VILA CULTURAL

Edição 132 • **Ano 12** • *Seu Jeito de Ler* • Abril 2015

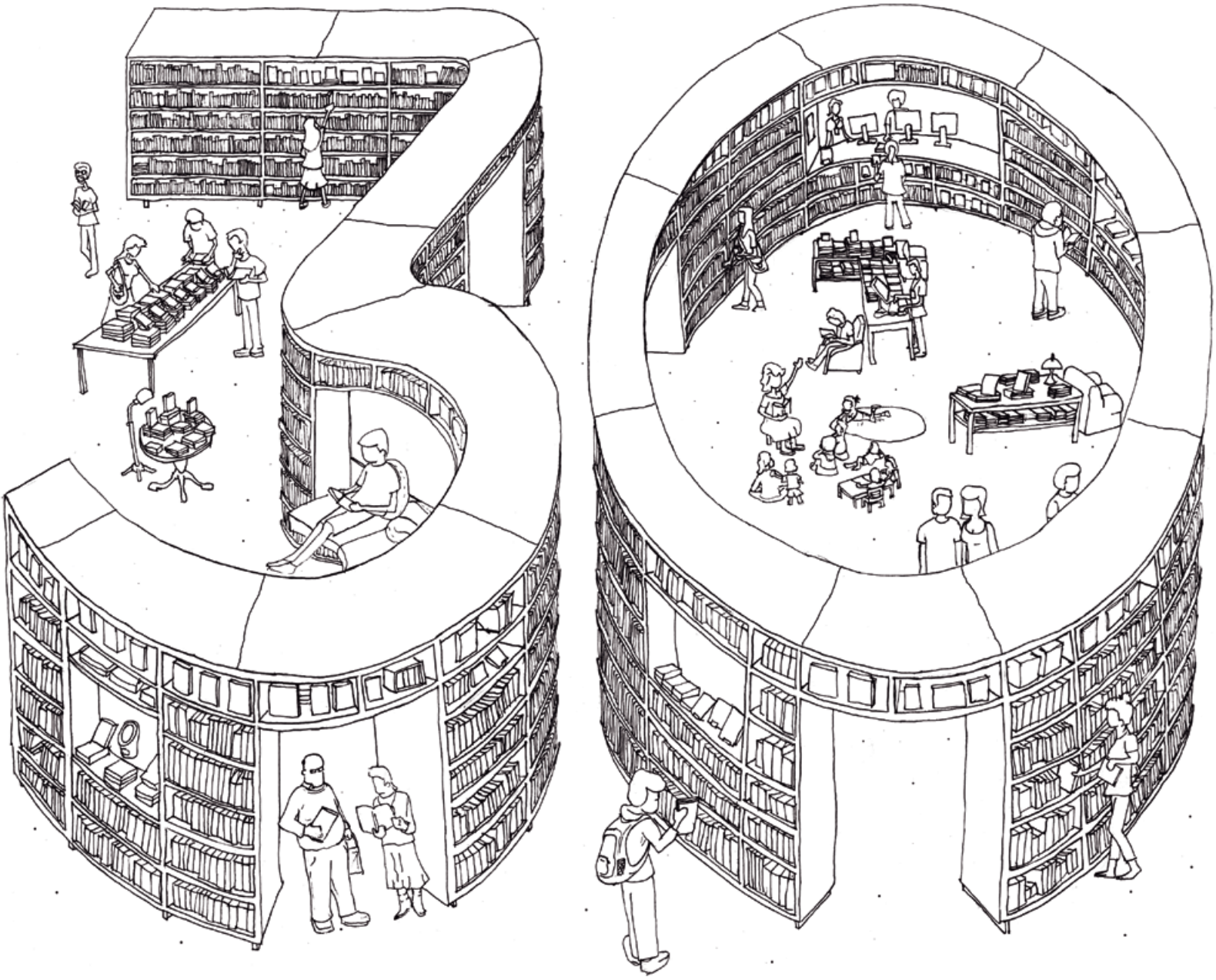


Ilustração: Jonas Ribeiro

UM ANIVERSÁRIO INESQUECÍVEL

Cheia de histórias para contar, a Livraria da Vila festeja três décadas celebrando uma identidade inconfundível e toda a disposição para viver o futuro

A MELHOR IMPRESSÃO
ARQUITETURA
ARTE
FOTOGRAFIA
REVISTAS
DESIGN

ipsis
gráfica e editora

T [11] 2172.0511 | www.ipsis.com.br
Livros de arte, revistas e promocionais
facebook.com/ipsisgrafica

ISO 9001:2008
Cert. 47246

TOYO INK

FSC
www.fsc.org
FSC® C011095
A marca da gestão florestal responsável

4editorial
Por Samuel Seibel

6entrevista
Sucesso com *Pornopopéia*, o escritor Reinaldo Moraes fala sobre novos projetos

10capa
A Livraria da Vila chega aos 30 anos esbanjando identidade e vitalidade

20agenda
Os convidados da temporada 2015 do ciclo de conferências *Fronteiras do Pensamento*

22exposição
A artista plástica Debora Muszkat mostra os trabalhos inspirados numa viagem à Amazônia

24encontro
O ator Gregorio Duvivier e o cantor Zeca Baleiro abrem o projeto *A vizinhança pela palavra*

26palestra
A médica Fabíola Minson fala sobre o livro *Ufa! Chega de dor*, na loja da Lorena

28retrato
A obra de Hans Christian Andersen, precursor das histórias infantis

31programação
Cursos, *workshops*, lançamentos e todos os programas da agenda de abril

51nossas dicas
Sugestões para ver, ouvir e ler

NOSSAS LOJAS

FRADIQUE COUTINHO
R. Fradique Coutinho, 915
11 3814-5811

LORENA
Alameda Lorena, 1731
11 3062-1063

MOEMA
Av. Moema, 493
11 5052-3540

SHOPPING
PÁTIO HIGIENÓPOLIS
Av. Higienópolis, 618
11 3660-0230

SHOPPING JK IGUATEMI
Av. Juscelino Kubitscheck, 2041
11 5180-4790

SHOPPING CIDADE JARDIM
Av. Magalhães de Castro, 12000
11 3755-5811

Campinas
GALLERIA SHOPPING
Rod. Dom Pedro I, s/nº
19 3706-1200

Curitiba
PÁTIO BATEL
Av. do Batel, 1868
41 3020-3500

www.livrariadavila.com.br

Trabalhe conosco:
rh@livrariadavila.com.br

MISTO
Papel produzido a partir de fontes responsáveis
FSC® C011095

A Revista *Vila Cultural* é uma publicação mensal da Livraria da Vila • Editor-chefe: Samuel Seibel seibel@livrariadavila.com.br • Editor & Publicidade: Rafael Seibel rafael@livrariadavila.com.br • Jornalista responsável: Sérgio Araújo MTB - 4422 • Programação: Gil Torres gil@livrariadavila.com.br e Ana Luiza Arra ana.arra@livrariadavila.com.br • Revisão: Valéria Palma • Colaboraram: Januário Viana e Suian Barros da Silva • Capa & Diagramação: Jonas Ribeiro jonas@livrariadavila.com.br

Certo ou errado?

Domingo desses, fui fazer um dos programas matutinos que mais gosto: tomar café na padaria. Depois da corrida no parque ou da aula de yoga, então, melhor ainda. Pedi várias coisas e algumas vieram em potes de plástico. Com a falta de água que estamos vivenciando, nada mais natural do que economizar o precioso líquido. Aí comecei a pensar: será que é economia mesmo? Afinal, para fazer um copo de plástico quantos litros de água são utilizados? Não tenho este número, mas volta e meia leio sobre a quantidade de água usada para produzir um quilo de carne ou vários outros produtos. E sempre tenho a impressão de que se deve gastar mais água para confeccionar um copo, um prato ou um talher de plástico do que para lavar um copo de vidro.

Pior que isso, o que é feito desse monte de plástico a ser jogado fora? Reciclagem, é claro. É claro mesmo? Deveria ser. Porém, não acredito ainda que já estejamos preparados para reciclar do jeito necessário. É triste, é absurdo, mas falta muito chão para sermos cidadãos preocupados com o processo da reciclagem.

Tenho quase certeza de que os copos, pratos e talheres de plástico vão virar lixo. Produzimos uma enorme quantidade de lixo que precisa ser transportado para os lixões. E vamos supor que, diferentemente do que eu disse há pouco, dos lixões esses produtos sigam mesmo para reciclagem. Volto a perguntar: quantos litros de água serão necessários para 'novamente' fabricá-los?

Quando falo "não sei" é porque não sei realmente o que é o certo e o que é o errado, o que se deve fazer ou não. Fico apenas preocupado em criar uma nova forma de comportamento que, por algum motivo, nem sempre se mostra a mais eficiente ou inteligente.

Todo dia compro água de coco num parque perto da minha casa. E depois, muito rapidamente, transfiro o conteúdo para uma garrafa de vidro. O gosto é muito melhor. No plástico, depois de algumas horas, a cor da água de coco é alterada, parece que vai ficando meio rosa.

O abastecimento de água está em crise e, infelizmente, acredito que assim ficará por muito tempo. Precisamos mudar hábitos, criar alternativas, captar água da chuva, sermos os mais racionais possíveis e fazer o que mais pudermos.

No geral, sou otimista, daremos conta de mais essa tarefa. Brindemos a isso! Com taça de vidro, preferencialmente.

Boa leitura. Abraços.
Samuel.

PS.: Aproveitando, estendo o brinde a todos os funcionários, fornecedores e clientes pelos 30 anos da Livraria da Vila. Tim-tim!

Programa Seu Jeito de Ler

- A cada R$ 20,00 em compras nas nossas lojas, o cliente acumula 1 ponto.

- Com 20 pontos acumulados, ele ganha R$ 30,00 em crédito para a compra de um livro ou o abatimento deste valor em compras maiores, sempre de livros.

- O programa, por ter um objetivo principal de incentivo à leitura, não permite o resgate em outros produtos.

- Itens com desconto não pontuam no programa.

- Simples, fácil e sem custo. Participe!

Quanto mais você lê, mais você ganha.

LIVRARIA DA VILA

Prosa alucinante

"Fico me perguntando quando é que o mundo não foi careta e moralista", diz o escritor Reinaldo Moraes, convidado do *Navegar é Preciso* e autor, entre outros, de *Pornopopéia*, seu romance mais elogiado e comentado

O escritor Reinaldo Moraes tem um novo livro quase pronto. Mesmo sem prazo definido para lançamento, já é uma ótima notícia para os leitores da melhor literatura contemporânea brasileira. Desde que publicou, em 2009, o romance *Pornopopéia,* Moraes acumula admiradores e elogios graças ao livro que ele passou cinco anos escrevendo. Tudo para dar forma às aventuras do ex-cineasta marginal Zeca, o narrador-protagonista que é puro carisma. Voraz, sacana e geneticamente divertido, ele vive uma "jornada desregrada, de proporções quase épicas" numa "espiral de sexo, bebidas e drogas". E é com uma prosa alucinante e engradaçadíssima que Moraes brinda seus leitores.

Antes de começar as aventuras de Zeca, Moraes faz, no livro, um estratégico "aviso à realidade": "Nestas páginas, o real e o fabulado se encontram no ponto de fuga da imaginação. Eventuais semelhanças com fatos, pessoas e lugares da vida-como-ela-é serão nada mais que incríveis coincidências". Dito isso, sem qualquer neura autobiográfica, pau na máquina da ficção, numa São Paulo reconhecível e muito animada já nos primeiros momentos da trama. O mais difícil é desacelerar na leitura do romance, cujos direitos já foram vendidos para o cinema.

"Algumas pessoas consideram o livro de Reinaldo, disparado, o melhor título brasileiro não só de 2009, mas dos últimos anos, ou até mesmo da década", escreveu, na época do lançamento, o crítico Arnaldo Bloch, no jornal *O Globo*, num elogio rasgado, legítimo e digno de estar na contracapa do livro publicado pela editora Objetiva. Paulistano nascido em 1950, formado em economia, Moraes é autor de *Tanto faz* (Brasiliense, 1981), *Abacaxi* (L&PM, 1985), do romance para jovens *Órbita dos caracóis* (Cia. das Letras, 2003), *Umidade* (Cia. das Letras, 2005) e *O cheirinho de amor – Crônicas safadas* (Alfaguara, 2014).

Convidado do *Navegar é Preciso*, a viagem promovida pela Livraria da Vila e pela Auroraeco, que acontece no final deste mês, o escritor concedeu entrevista à *Vila Cultural.* Leia a seguir os principais trechos da conversa.

Vila Cultural. Como nasceu o Zeca de *Pornopopéia*?
Reinaldo Moraes. Queria criar um personagem totalmente amoral, sem culpa. Ele não podia ser um cara politicamente correto. É um cara que faz o que quer e não está nem aí pra mulher, pra filho, pra pai, pra mãe, pra polícia, pra amigo, pra ninguém. Um cara sem a menor fronteira moral, de um voluntarismo infantil: uma criança que quer tudo na hora que quer o que quer. Ele tem uma relação lúdica irresponsável com o mundo, que, para ele, é um grande jogo. Esse era o personagem, eu pensei. E ele me veio numa espécie de revelação no caminho de São Paulo para Damasco. Foi assim que o Zeca nasceu. Me deu um estalo, cheguei em casa, abri o computador e comecei. Isso no final de 2004. Fui acabar o livro só no começo de 2009. Quer dizer: eu levei cinco anos escrevendo, mas teve um *start* assim.

VC. Há quem diga que ele é meio machista...
RM. Ele não está nem aí para qualquer tipo de postura ética. É um cara amoral, e o machismo não é tema no horizonte de discussão dele. Ele não está preocupado com isso. É um cara que pratica o hedonismo imediato e para quem a mulher faz parte de um jogo, um jogo erótico. Para ele, ela é um

Foto: Divulgação

Em seu próximo livro, um "romanção" que está "quase pronto", o escritor Reinaldo Moraes conta a história de um cara maluco que morre, vai pro céu, que ele acha entediante, e fica namorando a ideia de que o inferno pode ser bem mais animado

objeto de prazer, uma *sexy doll*. Mas há os dois lados: ele corneia a mulher, mas ela também corneia o cara, e ele está se lixando para isso. Ou seja, não é um cara do tipo machista que oprime u ma mulher.

VC. Você imaginava que o livro pudesse fazer o sucesso que faz?
RM. De jeito nenhum. Quando escrevi, parecia que todo dia eu chutava um balde. E dizia: "Não, isso aqui tá muita putaria." Achei que ninguém ia aceitar o livro por ele ser muito grande e por ter muita sacanagem. Estava até combinando com o Marquinho (N.R.: Marcos Benuthe, um dos sócios do bar Mercearia São Pedro, na Vila Madalena, em São Paulo), que é meu amigo. Ele falou: "Se esse livro é do jeito que você está me falando, ele é impublicável. Então deixa que eu publico. A gente faz cem exemplares, lança no bar e pronto." Eu estava adorando a ideia de fazer cem exemplares. Só que fui negociando com uma editora grande, saiu e está fazendo sucesso. É totalmente inesperado porque eu achei que ou ia levar muito pau por causa das putarias ou ia cair numa total indiferença justamente pelo mesmo motivo. Para o meu grande espanto, não foi isso que aconteceu.

VC. Quando entendeu sua habilidade para escrever?
RM. Desde moleque, desde as redações da escola. Adorava fazer redação e me dava bem com os professores, que sempre gostavam e me elogiavam. Depois fui estudar Ciências Sociais, que parei, aí depois fui fazer GV (Fundação Getulio Vargas), que interrompi, mas acabei voltando só para acabar uma faculdade, porque era mais prático terminar. Fiz também um ano de jornalismo na ECA (Escola de Comunicações e Artes, da USP). Cheguei a fazer uma pós-graduação em literatura na Unicamp. Fiz todo o curso, depois bolei um projeto de tese que era um romance que discutia o romance, mas no meio dessa "tratativa" – de você ficar desenhando o projeto, discutindo o projeto, escrevendo o projeto, lendo tudo que indicavam e tal – eu meio que desisti e fui fazer uma novela com o Mario Prata. Uma adaptação de *Helena*, do Machado de Assis. Fui lá trabalhar com ele, o Prata, meu amigo, com quem aprendi a fazer roteiro para televisão, ganhando bem se comparado ao que ganhava com os meus "freelinhas".

> "A vida fisiológica não deixa tanto rastro quanto a vida intelectual e criativa.

VC. E o trabalho como tradutor?
RM. Fiz muita tradução na vida. Agora não estou fazendo mais porque é muito sacal, mas fiz muito, especialmente para a revista *National Geographic*. Todos os números desde 2000 até o ano retrasado. Mas é bom também porque é um exercício, e tem que tomar muito cuidado porque você está 100% no mundo das palavras. No trânsito de uma linguagem para outra, buscando a palavra certa, a expressão certa. É um grande exercício.

VC. Você está escrevendo algum livro?
RM. Tenho um novo livro quase pronto, que comecei a escrever mais ou menos em 2009. É um cara maluco que morre e vai pro céu, um lugar meio esquisito. Ele não tem muita certeza de que é uma boa ter ido para o céu e fica namorando a ideia do inferno. Em algum momento, ele começa a pensar que aquilo ali talvez seja o inferno por causa daquele tédio desgraçado. É um romanção enorme, que estou quase finalizando. Só preciso de um tempo pra dar um *upgrade*, porque parei para fazer um roteiro para um diretor que me procurou interessado nos direitos do *Pornopopéia*, que eu já tinha vendido para o Rodrigo Teixeira (N.R.: produtor que detém direitos de adaptação de obras para o cinema). Ele queria muito uma história que tivesse sexo, putas e malucos.

VC. E que roteiro você fez?
RM. Começa com um escritor bloqueado, que está há 20 anos tentando escrever uma história e não consegue. Mas ele acaba escrevendo um troço que resulta em um monte de problemas na vida dele. Propus um negócio inédito para o diretor: ele fica com os direitos para o filme e eu com o livro. Ou seja, primeiro eu escrevi o roteiro. Ele gostou, fechamos e aí eu falei: "Agora eu vou desentortar esse roteiro e transformá-lo num romance". Resolvi fazer isso em maio de 2013. E estou até agora fazendo. Achei que ia ser um passeio no parque, que ia levar uns três meses, mas não é bem assim. É a primeira vez que eu trabalho escrevendo um romance que eu já sei exatamente o pré-roteiro.

VC. Você não parece ser daqueles que sofrem para escrever...
RM. Você ter escrito é que é legal. Ainda no início de um livro, por exemplo, você chega num ponto em que dá muita dúvida, porque não sabe se está uma merda ou se não está. Muito provavelmente está, mas se você ficar ali muito tempo, preso, acreditando que está uma merda, não vai pra frente. Tem que ter um pouquinho de autoengano, que também pode ser o grande problema do escritor: você começa a achar que tudo é o máximo e vai se enganando. Você tem meio que se afagar um pouquinho, e ir fazendo, mexendo, tirando. E, quando vê, escreveu uma boa página, um bom trecho... Isso dá uma euforia muito mais intensa do que milhões de trepadas. A vida fisiológica não deixa tanto rastro quanto a vida intelectual e criativa. Mas tem que gramar muito pra ter uma boa trepada literária.

VC. E como sabe que o texto está pronto?
RM. Quando o processo vai avançando eu vou jogando cada vez menos coisas fora. No final da história, eu já não jogo quase nada fora. Tudo que entra já tem lá suas caçapas. Você dá uma tacada, a bola entra. No final do processo, você já não tem muita margem para o aleatório. As coisas vão caindo nas caçapas certas.

VC. É sempre um processo demorado?
RM. Depende. Eu admiro muito pessoas que escrevem um livro em quatro meses – ou até menos. O Marcelo Mirisola escreve um livro em 45 dias. E são coisas ótimas. São livros "mirisolianos", ou seja, não tem nada pra pôr e nem pra tirar. O Marçal Aquino, de que eu gosto muito, também. O livro dele, *Cabeça a prêmio*, inclusive, é dos um dos melhores de literatura contemporânea que li recentemente. É uma escrita silenciosa, que não faz barulho. O personagem vai seguindo de carro para o interior e só mais lá no fim você vai saber o que está acontecendo de verdade. Ele não tem nenhuma pressa, nenhuma ansiedade em dar baixa na história. Um dia eu perguntei pro Marçal: "Quanto tempo você demorou pra fazer isso?". "Quarenta dias," ele me disse. Genial. Se eu me metesse a fazer aquilo, primeiro que eu não ia conseguir. Segundo que, se conseguisse, seria no mínimo depois de uns três anos.

VC. Você acha que o mundo ficou politicamente correto demais, careta demais?
RM. Fico me perguntando quando é o mundo não foi careta e moralista, porque você observa, por exemplo, os anos de 1960, e percebe que, apesar de tudo que aconteceu, era uma época terrivelmente moralista. Com 15 anos, eu ia ao cinema de terninho e gravata. A gente saía com a namoradinha e pegava na mão. Eu era o coroinha da igreja. E eu acabei ficando jovem muito tarde, com uns 23 anos: aí andava com

> "Achei que ninguém ia aceitar o livro por ser muito grande e por ter muita sacanagem.

cabelão, umas fitinhas, já tinha dado umas primeiras bolas e tal e ouvia muito rock. Foi no começo dos anos 1970 que eu comecei a ficar adolescente. Quando eu estava saindo da adolescência comecei a andar com umas camisas de jogador de basquete com número, tênis, barbão, cabelão. Uma mistura de Lennon com Che Guevara, um *hippie* de esquerda. Aí, fui fazer ciências sociais na USP e depois de dois anos fui fazer administração de empresas na GV. Eu era uma mistura de coxinha e *hippie* e o mundo já era careta.

VC. E o papo de "literatura marginal", "autor marginal"...
RM. Bobagem. Esse último livro rendeu uma monte de elogios nos jornais, nas revistas, na internet. As pessoas me chamam para ir aos eventos literários. Já fui duas vezes para a Flip, já fui a um festival em Berlim. Então só se for "o marginal mais incluído do Brasil". Só falta o crachá escrito: "Marginal". Mas, na verdade, quase ninguém fala mais disso. Os caras que eram marginais oficiais, originais, já morreram.

VC. No geral, você gosta de estar nesses eventos "oficiais"?
RM. Alguns são ótimos, mas às vezes pode ser sacal também. Na maioria deles – ainda mais se for um encontro internacional – as pessoas que estão na sua frente nem te conhecem e nem imaginam o que você escreve. Chegar em Berlim e aquele monte de alemão ali, com você falando português... Os caras não querem nem que você fale em inglês porque eles preferem ter um tradutor. Fui uma vez para Mossoró (RN), com o Mário Bortoloto, chegamos lá e não tinha ninguém para nos ouvir. Não é força de expressão: era ninguém. Os caras tinham armado um circo, era a primeira Feira do Livro de Mossoró, eu e o Mário Bortoloto, quatro da tarde. Sentamos e a menina que coordenava o negócio veio e disse: "Vocês vão sentar aqui e tal, querem água?"(Água? Uma cervejinha ia cair bem melhor...). Aí começou a chover, as pessoas brincavam e diziam que não chovia há 60 anos em Mossoró. Daí, entraram umas pessoas molhadas, uma mulher com uns menininhos e um garoto no colo. Ela dava o peito para ele mamar. O organizador apareceu, sentiu a barra e falou: "Peraí!". Aí vieram umas quatro ou cinco meninas, todas com crachá, porque estavam trabalhando nos estandes. Eu olhei para o Bortoloto, perguntando: "o que é que nós vamos falar aqui durante 45 minutos?". A gente começou a falar dos *beatniks,* e a mulher lá, dando de mamar pro bebê.

VC. Você já esteve na Amazônia? Qual expectativa de viajar no *Navegar é Preciso*?
RM. Todo mundo que já foi fala superbem da viagem. Só pode ser legal. Eu já fui pra Amazônia uma vez, em 1996, quando estava fazendo o roteiro do filme *Tainá*, o primeiro filme infantil com a personagem. Fomos eu e o Pedro Rovai, produtor que me procurou porque queria uma história que se passasse na Amazônia. Ficamos uns 15 dias, andamos muito, viajamos pelo Rio Negro. Aí eu bolei a história de uma menininha índia que combate o tráfico de animais. Eu adorei aquele lugar. Voltei fascinado porque Manaus também é um lugar incrível. Você olha o mapa e é muito engraçado: a gente estava andando numa grande avenida, com casas de um lado e um parque do outro. Quando perguntei que parque era aquele, alguém disse: "Esse parque aí se chama selva amazônica. E se você entrar, andar mil quilômetros, vai continuar no mato".

CAPA

EL CAPITAL
CRÍTICA DE LA ECONOMÍA POLÍTICA
TERCER SECTOR Y CUESTIÓN SOCIAL
Carlos Montaño
Joseph S. Nye, Jr. COMPRENDER OS CONFLITOS INTERNACIONAIS
PATTEN

2015, ano 30

Foto Jonas Ribeiro

No mês em que completa três décadas, a Livraria da Vila faz a festa ouvindo experiências e momentos marcantes para colaboradores que, além da paixão por livros, compartilham o prazer de trabalhar numa história única

"Fazer 30 anos é coisa fina, é começar a provar do néctar dos deuses e descobrir que sabor tem a eternidade. O paladar, o tato, o olfato, a visão e todos os sentidos estão começando a tirar prazeres indizíveis das coisas. Fazer 30 anos, bem poderia dizer Clarice Lispector, é cair em área sagrada." Assumidamente poético, o trecho da crônica intitulada *Fazer 30 anos*, do escritor Afonso Romano de Sant'Anna – publicada no livro *A mulher madura* (Rocco, 1986) – continua sob medida para o registro intemporal da experiência que é completar três décadas de vida.

O texto foi escrito em outubro de 1985, meses depois do nascimento, em abril daquele ano, da Livraria da Vila. De lá para cá, o mundo mudou radicalmente. Da dinâmica do mapa geopolítico às transformações que levariam à globalização da economia, nada parece ter sido mais intenso do que a experiência da web, conectando, em tempo real, dezenas de milhões de pessoas ao redor do planeta. Àquela altura do "distante" século passado, afinal, não havia sequer internet ou telefone celular, só para citar dois itens que hoje parecem indissociáveis do comportamento contemporâneo.

Entre tantas revoluções – de costumes, valores, tecnologias, hábitos –, construir e manter uma identidade e, ao mesmo tempo, se transformar para permanecer atual não é pouca coisa. Por isso, a Livraria da Vila tem o maior orgulho de conseguir esse feito ao longo de três décadas recentes. Não fez isso sozinha, obviamente. Tão ou mais importante que o fascínio pelos livros, o gosto por ambientes agradáveis e acolhedores, e a vontade de crescer, são as pessoas e as histórias humanas vividas um dia após o outro, sempre com trabalho, empenho e dedicação.

Assim, nas próximas páginas, integrantes de diferentes áreas da equipe da Livraria da Vila compartilham momentos importantes, pessoais ou profissionais, que têm vivido ao longo da história, sem

Helena do Val

esquecer que, como nos ensina Romano de Sant'Anna, amigo da Vila, "fazer 30 anos é mais do que chegar ao primeiro grande patamar. É mais que poder olhar pra trás. Chegar aos 30 é hora de se abismar. Por isto é necessário ter asas, e sobre o abismo voar".

Em família

"Quando comecei na Livraria, em 2002, ter conhecido o Marco, que já trabalhava na loja da Fradique, foi algo muito especial que aconteceu na minha vida. Ele já sabia muito de livros e do mercado livreiro, e eu tinha acabado de chegar. Trocamos ideias literárias e em poucos meses nos identificamos. Estamos juntos até hoje. Como experiência profissional, tive a oportunidade de conhecer diversos autores, entre eles o Saramago. Não só assisti a uma palestra

Marco Unjidos

inesquecível do autor como ganhei dedicatória, autógrafo e um memorável aperto de mão. Muito emocionante. Que a Livraria da Vila tenha muitas décadas de sucesso pela frente, e continue proporcionando boas leituras e experiências para clientes e funcionários!"

Helena do Val *trabalha na administração da Livraria da Vila*

Alma gêmea

"Num belo dia conheci a minha alma gêmea dentro da Livraria da Vila, e lá se vão 13 anos que estamos juntos. Quando nos conhecemos, eu me aproximei, descobri algumas coisas e decidi que aquele seria o melhor ano de nossas vidas. Ela é linda e inteligente – e hoje até ganha mais do que eu. Em tempos de aniversário, tenho que desejar boa leitura, acreditando ter ajudado muita gente a escolher sempre um bom livro, CD ou filme."

Marco Unjidos *é gerente da Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis*

De geração a geração

"Há vários momentos marcantes nestes meus anos todos de Livraria da Vila. Vi o primeiro livro ser colocado na estante, atendi o primeiro cliente que entrou na loja, testemunhei pais lendo para seus filhos e, agora, vejo avós lendo para seus netos. Na Flip, tive a oportunidade de cumprimentar um de meus autores favoritos, Paul Auster. Recentemente, ganhei de presente uma viagem pela Amazônia no projeto *Navegar é Preciso*, da própria livraria. São tantas histórias. Lembro-me de alguns anos atrás, quando o representante de uma empresa me procurou querendo comprar 500 exemplares de um livro que estava esgotado. Na hora, liguei para o gerente comercial da editora que, por acaso, estava naquele exato momento almoçando com o responsável pela gráfica com quem eles trabalhavam – e que imprimia os livros. Acertamos tudo em dez minutos de conversa pelo telefone: o livro foi reeditado, a venda foi

Fotos: Daniela Nunes

Diana Gibo, Lili Noggerini (em pé), Renato Sampaio e Aline Ribeiro (sentados)

feita e todos nós – livraria, editora e cliente – tivemos a maior satisfação do mundo. O melhor é que no dia a dia continuo sempre me emocionando quando um cliente me diz que acertei na indicação de um livro. Por tudo isso, parabéns à livraria por esses 30 anos. E também por ser tão única, tão acolhedora e por fazer parte da vida de milhares de pessoas – inclusive da minha."

Cida Saldanha *trabalha na Livraria da Vila da Fradique*

Crescimento

"É uma honra poder participar das comemorações de 30 anos, assim como tem sido ao longo desses dez anos que trabalho na Vila. Um episódio marcante e determinante para a minha jornada até agora foi a inauguração da primeira filial. Era início de 2005, e eu, muito jovem, acabara de entrar na empresa para um trabalho que seria temporário. Apesar de pouco provável que eu fosse efetivado naquele momento, me foi dada a oportunidade de continuar na empresa para atuar na Livraria da Vila da Casa do Saber. Capitaneada pela Helena, nossa equipe era pequena, mas montamos a loja, cuidamos dos equipamentos e do acervo. Fizemos, enfim, aquela 'filial' nascer e crescer. Foi incrível. Depois de alguns anos como coordenador daquela loja, saí como responsável pela área técnica da empresa, tendo o prazer de ter participado da inauguração de todas as demais filiais, como Lorena, Cidade Jardim, Moema, Higienópolis, Shopping JK, Campinas, Curitiba e a mais nova, ainda em obras, em Guarulhos. No aniversário de 30 anos, só posso desejar que a Livraria da Vila continue vigorosa, saudável e seja sempre esse ponto de encontro cultural que tanto nos faz bem! Feliz 30 anos!"

Renato Sampaio *trabalha na coordenação técnica da Livraria da Vila*

Sucesso

"A montagem e a inauguração da loja do Shopping Higienópolis foi uma experiência intensa pra mim. Como sempre acontece, corremos muito para a

Cida Saldanha

Três décadas para brindar

1985
Em abril, Aldo Bocchini Neto e Miriam Gouveia abrem a livraria na rua Fradique Coutinho. O endereço se transforma numa referência no charmoso bairro paulistano da Vila Madalena. Nasce a Livraria da Vila.

2003
O jornalista e empresário Samuel Seibel compra a livraria.

2004
Depois de reformas para agregar um auditório e ampliar a área do café, uma festa, em maio, comemora os novos espaços, acervo e mix de produtos – agora com CDs e DVDs.

2007
Com projeto do arquiteto Isay Weinfeld, que passa a assinar as novas lojas da Vila, a Livraria da Vila abre sua primeira filial na alameda Lorena, nos Jardins, no dia 18 de março.

2008
Abertura da loja no Shopping Cidade Jardim, em São Paulo.

2010
Em junho, o bairro de Moema ganha sua loja da Livraria da Vila.

2011
Em agosto, a Livraria da Vila chega a um dos bairros mais tradicionais de São Paulo e abre sua quarta loja, agora no Shopping Pátio Higienópolis.

2012
Em junho, a quinta loja da Livraria da Vila abre no recém-inaugurado Shopping JK Iguatemi. Em novembro, acontece a abertura da primeira loja fora da cidade de São Paulo, no Galleria Shopping, em Campinas.

2013
Em plena primavera, a Livraria da Vila amplia seu alcance e abre a primeira loja fora do estado de São Paulo, no Pátio Batel, em Curitiba.

2014
Em julho, a filial do Shopping Cidade Jardim reabre reformulada.

2015
A Livraria da Vila completa 30 anos de vida e se prepara para abrir mais uma filial, na cidade de Guarulhos.

Eliana Menegucci

inauguração, montamos a loja toda num prazo que parecia curto e acabamos envolvendo pessoas de várias lojas e de diversos setores. E a inauguração foi um sucesso. Foi bom fazer parte desse capítulo da livraria. Junto com o 'Parabéns pelos 30 anos', 'Obrigado, Livraria da Vila', por tantas histórias."
Jô Silva *trabalha na loja de Moema*

Superação

"Sempre me emociono quando abrimos lojas novas. Depois de muitos meses, às vezes mais de um ano, é gratificante ver uma ideia e um projeto se tornarem realidade, além de ver as pessoas gostando e curtindo aquele espaço. Em todos esses anos de Livraria da Vila, o que mais me marcou foi a inauguração da loja da Lorena. Trabalhamos durante toda a madrugada e a loja abriu as portas pontualmente às 10h da manhã de um domingo, 18 de março de 2007. Foi um envolvimento incrível de toda a equipe: caixas, auxiliares, vendedores, administrativo, gerentes e o próprio Samuel. Todos juntos, correndo, arrumando, colocando um pouco de si na livraria. E na hora da abertura, mesmo cansados, todos sorríamos. O clima era de missão cumprida, uma festa pela chegada de um 'recém-nascido'. Desejo que você, Livraria da Vila, continue sendo alegre, charmosa, democrática e acolhedora com todos que, assim como você, são apaixonados por livros."
Eliana Menegucci *é diretora de finanças e planejamento da Livraria da Vila*

Amauri Burgonovi

Um elogio

"Trabalhar na Vila é um orgulho, um elogio. Desejo bons livros a todos."
Amauri Burgonovi *trabalha na loja da Fradique*

Aprendizado

"Quando era vendedor na seção infantil da Lorena, lembro de ter encontrado uma garota de uns dez, 12 anos, muito tímida, que foi instigada pelo pai a me pedir indicação de algo para ela, que estava curtindo muito, naquele momento, a série do Artemis Fowl. Logicamente que eu primeiro busquei as séries similares, mas não era o que ela queria exatamente. Ela queria algo 'novo', e quando a menina começava a falar sobre os livros parecia perder totalmente a timidez e se empolgava para contar o que tinha achado de cada um. Logo, eu apresentei um livro que ela nunca tinha ouvido falar, e ironicamente é um clássico: *A história sem fim*, que, para mim, é o livro da minha juventude. Fiquei muito feliz de alguém ter se interessado por uma obra que, apesar de ser cânone, é quase uma ilustre desconhecida para geração pós-Harry Potter. Algum tempo depois a encontrei novamente, e ela, ainda tímida, revelou que *A história sem fim* era o seu livro preferido. Foi uma das primeiras vezes que notei como no ofício de vendedor de livros uma das coisas mais legais é poder compartilhar conhecimentos e gostos. Esse contato sempre foi uma das melhores partes que me seguem até hoje quando estou mais ligado com a composição do acervo de importados das lojas. É muito legal ver 'pérolas escondidas' que trazemos, como os livros de Edward Gorey, Okey Ndibe, Nicoletta Ceccoli, que não são nem de longe autores/ilustradores em tanta evidência, saírem das estantes. Tentar criar um acervo diferenciado e único é uma de nossas características e a minha maneira, hoje, de apresentar novas obras a quem as procura. À Livraria da Vila, esta jovem balzaquiana, desejo que entre em sua melhor idade e continue nos guiando pelo delicioso prazer da leitura."
Rafael Menezes *trabalha no setor de importação da Livraria da Vila*

Rafael Menezes

Fotos: Daniela Nunes

Determinação

"São muitas, muitas as histórias, mas com certeza a que mais me orgulha foi ter participado da abertura da filial da alameda Lorena. Era a primeira loja com o projeto arquitetônico do Isay Weinfeld, que posteriormente assinou as demais lojas. Tivemos imprevistos durante a obra. Para garantir a abertura da loja na data anunciada, tivemos, o Renato Sampaio e eu, entre outros colegas, que virar a noite instalando e testando o sistema de computadores. A situação era tão complexa que parecia que não conseguiríamos resolver, mas após muito esforço e determinação a loja foi inaugurada no dia combinado, com muito sucesso. Parabéns Livraria da Vila pelos 30 anos festejando o leitor."

Ivan Pissinati *trabalha na controladoria da Livraria da Vila*

Vida nova

"Me orgulho de ter estado lá, na loja da Fradique, naquele dia em que os tapumes que nos separavam da renovada livraria foram retirados, e me orgulho de ter ajudado a levar os primeiros livros para a novíssima seção de literatura, porque, para mim, é o marco do início de minha participação na expansão da Livraria da Vila. Parabéns, Livraria da Vila, pelos seus valentes 30 anos de existência. Que você continue, por muito tempo, a expandir seus horizontes."

Ana Machado *trabalha no setor de compras da Livraria da Vila*

Surpresa

"Um momento inesquecível foi quando João Ubaldo Ribeiro, 'à paisana', como um leitor, me perguntou sobre seu último livro. Como não o reconheci, pesquisei a data de lançamento e me ofereci para ligar avisando tão logo o livro chegasse. Além de receber um abraço afetuoso, me deparei com uma crônica no jornal em que ele dizia adorar pregar peças nos vendedores de livraria e falava da solicitude com que sempre é atendido. Livraria da Vila, é um prazer participar de uma parcela desta história com um longo chão pela frente. As amizades, o clima informal nas relações entre colegas e amigos, o comprometimento de todos, o ritmo frenético e irreverente fazem deste lugar um ambiente curioso, animado e gostoso de se trabalhar. Parabéns! Muito sucesso pela frente!"

Simone Gerson *trabalha na administração da Livraria da Vila*

Simone Gerson e Ivan Pissinati

Dez anos

"Quando paro para pensar que são dez anos trabalhando aqui, realmente me surpreendo. É o meu primeiro trabalho e foi amor à primeira vista. Então, o meu maior orgulho é poder estar aqui contribuindo com o crescimento da Livraria. Vivo como um crescimento em conjunto, da Livraria e meu. São anos de muito aprendizado, trabalho duro e conquistas, trilhando um caminho de sucesso! Parabéns para nós! Parabéns Vila!

Ana Machado

Que venham mais 30, 40, 50 anos de muito sucesso e crescimento."

Karina Rodriguez *trabalha na administração da Livraria da Vila*

Dinâmica

"Passei por vários setores da livraria, mas a minha atual passagem pelo Financeiro é a que me dá mais orgulho. Tive apoio e confiança de pessoas muito importantes na minha vida pessoal e profissional que acreditaram e ainda acreditam em mim e na minha capacidade. Que os 30 anos virem 60, 90 e muito mais. Que a Livraria da Vila continue sendo esse lugar incrível, de sonhos, imaginação, e que continue conquistando leitores de todos os lugares. Que este seja mais um ano de vitória em todos os aspectos."

Diana Gibo *trabalha no departamento financeiro da Livraria da Vila*

Golaço

"Tenho o maior orgulho de ter jogado futebol *society* em um time de livreiros da Vila, no qual eu era goleira, na época, e defendi uma bola do Samuel Seibel! Sim, em pleno Dia dos Pais, aos 45 do segundo tempo! Ser parte da livraria é como ter mais uma família: nos preocupamos com ela, cuidamos e queremos vê-la melhorar cada vez mais. Me sinto fazendo aniversário também. Então, para todos nós, Feliz Aniversário Família Livraria da Vila!"

Suian Barros da Silva *trabalha na loja da Lorena*

Selma Queiróz e Karina Rodriguez

Evolução

"Um episódio marcante em minha temporada na livraria foi quando, no ano de 2011, comecei a cursar administração de recursos humanos e dois meses após o início do curso fui convidado para trabalhar no RH, na área de treinamento. Foi uma experiência magnífica em que consegui aprender, tropeçar e valorizar o que é essencial para o ser humano. Nesses 30 anos cheios de história, desejo ainda mais crescimento, para a Livraria da Vila seguir transformando a vida de seus clientes e funcionários."
Paulo Matos *trabalha na loja do Shopping Cidade Jardim*

Construções

"Grandes momentos e várias histórias fazem parte da minha vida desde que cheguei à Livraria da Vila: o meu casamento, a construção da minha casa, as amizades que fiz ao longo deste tempo. Por isso, nesses 30 anos de Livraria da Vila, desejo sinceramente momentos de celebração, tempo de produtividade e entusiasmo para as realizações de novos objetivos. E que todos continuemos crescendo e enfrentando os desafios com determinação e confiança, porque todos fazemos parte desta história."
Kelly Moura *trabalha na loja da Lorena*

Suian Barros da Silva

Estudos

"O apoio e os *feedbacks* necessários para ingressar no MBA em Gestão de Pessoas da Fundação Getúlio Vargas e conseguir evoluir na minha carreira é um episódio marcante nesse longo período de trabalho na Livraria da Vila. Parabéns pelos 30 anos, pelo respeito aos funcionários e pelas vitórias até agora conquistadas. Que mais e mais metas sejam concretizadas por todos nós, pois o sucesso da Livraria da Vila é o sucesso de cada um de nós."
Selma Queiróz *trabalha no departamento de Recursos Humanos da Livraria da Vila*

Adorável

"São muitas boas lembranças, sobretudo na seção infantil, onde vivi histórias inesquecíveis. Imagine, por exemplo, uma garotinha de oito anos, aos berros, dizendo, toda feliz, que aquela minha indicação tinha sido o livro mais incrível que ela havia lido em toda a sua vida. Mesmo sabendo que ela ainda leria muitos livros incríveis, momentos assim são sempre especiais. Desejo à Livraria da Vila mais sucesso, muitos outros 30 anos e bons livros, sempre!"
Babi Lazari *trabalha na loja da Fradique*

Energia

"Tenho muito orgulho de ter participado, logo no meu início aqui na livraria, da abertura da loja da Lorena. Foi a primeira loja aberta com toda a estrutura pensada depois para as próximas. Eu tinha pouco tempo de empresa, mas pude participar ativamente da montagem da loja, da abertura e dos primeiros anos dela. Foi um período de grande aprendizado pra mim e acredito ter acrescentado um pouco para a livraria também, mesmo com pouca experiência na época. Quero pra Livraria da Vila sempre muito sucesso e cada vez mais crescimento, que é o que eu sei que todos aqui buscam. Trinta anos não é pouco, e muito já foi aprendido. Mas muito mais está por vir. E a gente tem energia e vontade para trilhar tudo isso juntos. Parabéns!"
Lili Noggerini *trabalha na administração da Livraria da Vila.*

Aprendizado

"Em 2015 também comemoro uma importante marca na minha trajetória: dez anos de Livraria da Vila. Uma década de aprendizado e crescimento. Anos fundamentais

Babi Lazari

Fotos: Daniela Nunes

Flavio Seibel

para a minha formação profissional e pessoal. Entrei na Vila em 2005, estagiando na filial da Fradique. Passei pelo administrativo da filial Lorena e hoje sou responsável pelo departamento de Controle de Consignação da Livraria da Vila. Me orgulho do trabalho que desenvolvi nesse setor. Ajudei a montar o departamento, criar processos, mapear as necessidades e organizar as atividades. Ou seja: vi o departamento nascer e é uma satisfação entender como o setor evoluiu em três anos de existência. Parabéns pelos 30 anos, Vila! Que venham muitos outros, repletos de conquistas e alegrias. Tenho orgulho de fazer parte da sua história!"
Aline Ribeiro *trabalha na administração da Livraria da Vila*

Destino

"As circunstâncias que nos levaram a assumir a gestão da Livraria da Vila, em 2003, foram bastante inusitadas. Meu pai estava decidido a realizar o sonho de ser livreiro. Eu, meu irmão e minha mãe apoiávamos e observávamos com certo distanciamento aquela decisão. Agendamos, então, algumas conversas com proprietários de livrarias – para começar a conhecer e entender aquele mercado. Na ocasião do encontro com o Aldo, até então proprietário da Vila, meu pai foi confundido com outra pessoa, com quem o Aldo já tratava sobre uma eventual venda da empresa. Foi então que 'descobrimos' que a Livraria da Vila, naquele momento com 18 anos de vida, clientela e conceito em forte consolidação, estava à venda. Éramos habituais frequentadores/apreciadores da livraria, já que eu e o Flavio estudamos no Vera Cruz, e durante muitos anos compramos nossos livros didáticos na livraria. O meu pai gostava muito do local, das características, do atendimento e do ambiente. Não poderia ter sido diferente! Por tudo isso, só posso dizer: querida Livraria da Vila, parabéns pelo aniversário! São 30 anos formando leitores e pessoas, contribuindo para a propagação do hábito da leitura no país e fazendo com que o livro torne-se, cada vez mais, objeto de desejo e consumo das pessoas. Só quem te conhece pessoalmente sabe quão amiga, calorosa e charmosa você consegue ser. O quanto você recebe bem seus convidados ou mesmo aqueles que você não conhece tão bem. Que nos próximos anos estas características se fortaleçam e muitos novos leitores possam ter o prazer de te conhecer!"
Rafael Seibel *trabalha no departamento de marketing da Livraria da Vila*

Influência

"Manter uma livraria não é fácil. Manter uma livraria no Brasil é ainda mais difícil. Lê-se, no país, uma média de três livros por ano. Se considerarmos um livro médio, com 300 páginas, estamos falando em mais ou menos três páginas lidas por dia. É muito pouco. Mas estamos aqui, firmes e fortes, tentando compartilhar literatura e conhecimento com todos. E a grande satisfação de trabalhar na Livraria da Vila é ver a evolução de nossos funcionários e clientes. Sempre lendo mais, conhecendo mais, trocando mais e formando, assim, uma consciência coletiva importante e influente. Desejo à Livraria da Vila, seus clientes e funcionários muitos anos de sucesso e alegrias, e que continuem disseminando conhecimento Brasil afora."
Flavio Seibel *trabalha na administração da Livraria da Vila*

Rafael Seibel

Sonho e realidade

"Temos um longo caminho pela frente", diz o empresário e jornalista Samuel Seibel, que um dia sonhou ser livreiro e agora celebra o aniversário e a identidade inconfundível da Livraria da Vila

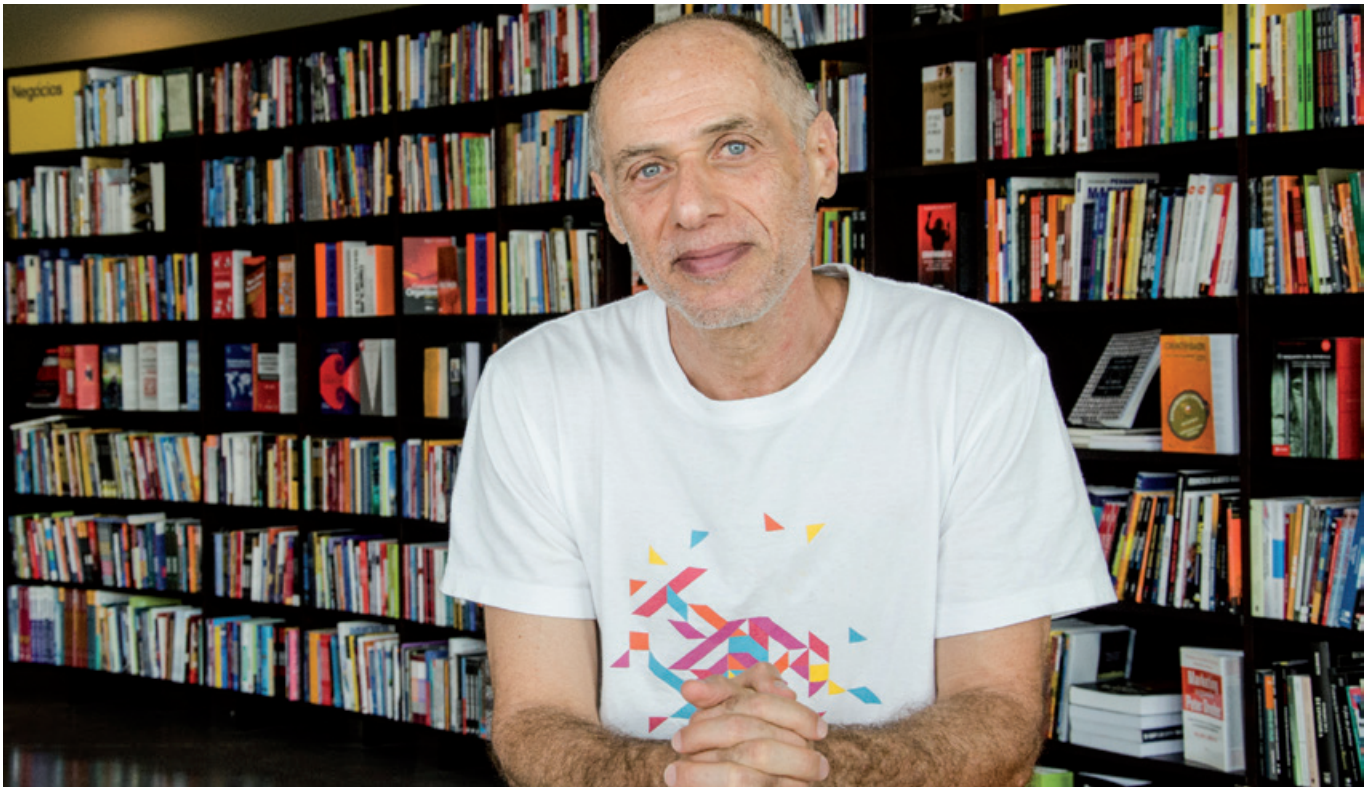
Ao fazer um paralelo entre a história da Livraria da Vila e a vida de alguém prestes a completar 30 anos, o empresário e jornalista Samuel Seibel estabelece, num texto originalmente publicado no site da livraria, fases marcantes do empreendimento transformado em projeto tão pessoal quanto profissional. "(...) A Vila foi se desenvolvendo, desabrochando e chegou aos 18 anos. Resolveu dar asas aos seus sonhos e voou. Era 2003. Sem perder seus atributos de caráter e formação, a Vila, nesses últimos 12 anos, estabeleceu-se em outras terras, aprendeu artes e outras línguas, sustentou seu interesse original pelos livros infantojuvenis e ampliou o conhecimento em literatura brasileira e estrangeira", escreve. E continua: "Adquiriu gosto por música, filmes e games. E por eventos culturais. Criou auditórios onde apresenta palestras, cursos, debates, *pocket shows*, contação de histórias e temporadas teatrais. Sem falar dos lançamentos de livros que acontecem diariamente. Prestes, então, a completar 30 anos, a Vila só tem do que se orgulhar. Sabe que a expectativa de vida aumentou muito nos últimos anos, e por isso agora só pensa no tanto que pretende fazer até a festa dos 50! Eu, como seu admirador maior, vou junto nessa", comemora Seibel, que *Vila Cultural* entrevistou sob o pretexto de aniversário tão inspirador.

Vila Cultural. O que você aprendeu no comando da livraria?
Samuel Seibel. As pessoas mudam de acordo com os cenários e, numa livraria, elas tendem a se comportar de uma maneira diferente. Têm outro ritmo, inclusive porque buscam ali, afinal, produtos que também são diferenciados. Há a imaginação e a fantasia envolvidas. Não estou sobrevalorizando o mundo imaginário da ficção ou da produção intelectual e cultural, mas percebo que, ao recomendar ou conversar sobre um livro, um CD ou um filme – o que é a rotina de uma livraria –, você se coloca involuntariamente num lugar de aprendizado constante, seja de coisas novas ou no reforço daquilo que você julga saber, dentro das suas tantas convicções. Mas às vezes, nesse contexto, você dá, por exemplo, um passo em outra direção, distinta da que imaginava, e mesmo que estejamos falando de um negócio, você pode descobrir uma visão diferente para a vida. É um trabalho que mexe com você em vários aspectos ao mesmo tempo.

VC. Como entendeu ser possível expandir sem comprometer a identidade da livraria?
SS. Houve um primeiro momento, talvez mais romântico, em que nem pensávamos na eventualidade de uma segunda loja, especialmente por ser a Livraria da Vila, da Vila Madalena, e isso soar tão característico inclusive no nome. Depois veio um conflito meu, interno, de me dizer: "E agora, o que eu faço?". Isso simultaneamente à percepção e à decisão de que estar só na Vila Madalena não seria suficiente para ter um negócio cujo porte se sustentasse no mundo de hoje, com a velocidade e o tamanho que as coisas têm. Em síntese, o "lado romântico" e a questão do negócio não precisavam ser dissociados. Mas havia questões práticas: como montar uma segunda loja fora da Vila Madalena? E a cara dela? E o mobiliário? Será que tem que ser igual ao que todo mundo conhece? Constatamos então que, a partir daquele momento, podíamos ser tudo – menos franquia, em que uma loja precisa ser exatamente igual à outra.

VC. Como fazer para que o cliente sempre deseje voltar à livraria?
SS. Quando se quer fortalecer uma marca, trata-se, neste caso, de ações que incluem uma programação intensa, com muitos eventos culturais, além do desejo de criar um ponto de encontro para pessoas, um polo cultural para, ao mesmo tempo, ser agradável para o público e permitir um fluxo maior de frequentadores. A maioria absoluta dos nossos eventos é gratuita: palestras, debates, cursos, contação de histórias. Claro que só vamos sobreviver se houver a venda, mas não há nenhum problema em a pessoa chegar na loja

Foto: Daniela Nunes



Samuel Seibel

e ficar duas, três horas lendo um livro e voltar só no dia seguinte pra terminar a leitura. Estamos com as portas abertas todos os dias para desenvolver um negócio, mas sem esquecer de outra missão muito importante, que é a formação de leitores, que deve ser um projeto, um propósito contínuo, *ad aeternum*. Essas duas matizes caminham juntas. No momento que não caminharem, alguma coisa tem que ser reformulada ou repensada.

VC. O que é mais essencial na "personalidade" da livraria?
SS. A Livraria da Vila já tinha originalmente o conceito de ser um lugar acolhedor. Inclusive por isso sempre foi um lugar que eu e minha família gostávamos de frequentar. Esse sentido do acolhimento no espaço físico e no atendimento sempre foi uma das premissas quando decidimos crescer. Assim, o conceito foi naturalmente extensivo à parceria que fizemos com o arquiteto Isay Weinfeld, um profissional de enorme talento. O que queríamos, eu dizia, era um lugar em que as pessoas sentissem prazer de estar, de ficar, de

"Estamos com as portas abertas todos os dias para desenvolver um negócio, mas sem esquecer de outra missão muito importante, que é a formação de leitores."

curtir, de tomar um café, ver livros expostos, de conversar com os vendedores, de trocar impressões sobre livros. Ou seja, as ideias de aconchego e acolhimento estão principalmente na maneira como as pessoas são recebidas. Esse sempre foi um grande desafio.

VC. Como lidar com realidade e "virtualidade" no mercado de livros?
SS. As coisas caminham juntas. Se o livro "físico" deixar de existir, o espaço da livraria deixa de fazer sentido. Mas não é isso que a gente enxerga. Não é isso que tem acontecido, no Brasil e no mundo. Você tem exemplos e dados do crescimento dos *e-books*, claro, como qualquer coisa que sai do zero, que não existia até recentemente e que tem uma expansão expressiva. Mas o "livro físico" ainda representa a esmagadora maioria do negócio. Ainda estamos longe de sentir a ameaça da qual tanto se falava e se apregoava há pouquíssimos anos. Sempre acreditei na convivência entre essas duas "plataformas". Em qualquer livraria que você vá e que tenha um evento infantil, é só observar a reação de uma criança quando ela pega um livro sem a "concorrência" de um eletrônico ali do lado, sem uma televisão ligada com um filminho, por exemplo. Se houver só livros, ela realmente vai se deliciar. Os olhos brilham. Tudo bem que elas também ficam virando lá a 'página' do celular, do *tablet*, mas não é a mesma coisa. Estou falando de uma geração que senta nas nossas lojas com dois, três, cinco livros e dos pais que ainda contam histórias, dos professores que valorizam isso. É mais uma dessas experiências que você tem que viver, mas a forma como vamos cultivar a leitura e a continuidade do "negócio livraria" indicam que ainda temos um longo caminho pela frente.

Conviver e cooperar

Clientes da Livraria da Vila têm desconto de 50% no valor do pacote de ingressos para o *Fronteiras do Pensamento* 2015, que começa em maio e propõe reflexões sobre o tema *Como viver juntos*

Como viver juntos é o tema da série de conferências *Fronteiras do Pensamento* em 2015. Com presenças já confirmadas de nomes como o do Prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz e da ensaísta norte-americana Camille Paglia, a abertura acontece no dia 27 de maio com a conferência de um dos mais respeitados cientistas da atualidade, o biólogo evolucionista britânico Richard Dawkins, autor de *O gene egoísta* (confira a programação na página ao lado).

O pacote de ingressos para toda a temporada começou a ser vendido no mês passado e clientes da Livraria da Vila que possuem o cartão fidelidade *Seu jeito de ler* têm desconto de 50% ao adquirir o pacote em qualquer loja da livraria. As conferências acontecem no Complexo Ohtake Cultural, em São Paulo.

Em nove anos de existência, o *Fronteiras do Pensamento* contabiliza mais de duas centenas de conferências internacionais realizadas para milhares de espectadores. Tem servido como plataforma para a geração de filmes de curta e média-metragem, séries de livros e fascículos educacionais, além de diversas outras publicações nas diferentes áreas contempladas.

Questões relacionadas à convivência e à cooperação na vida em sociedade, que dão o tom da temporada 2015, estão mundialmente no centro de discussões em diversos campos do conhecimento. Daí sua relevância e atualidade agora. A intenção dos organizadores e curadores do *Fronteiras* é justamente que os convidados compartilhem reflexões que devem ser de todas as pessoas, individual e coletivamente.

"Como melhorar a vida nas megacidades com o aumento da população global? Como agir com responsabilidade entre tantas opiniões e desigualdades? Como exigir direitos sem ferir a ética e a alteridade? Como tirar melhor proveito da tecnologia, da comunicação e do mundo do trabalho? Como enfrentar os choques culturais e as intolerâncias?". Respostas para algumas dessas indagações prometem agregar novos pontos de vista sobre temas tão essenciais. "Num mundo cada mais vez urbano e conectado, nosso destino é viver juntos. Esta nova forma efêmera e fluida de sociabilidade torna a vida um aprendizado de tolerância e cooperação", escrevem os organizadores do *Fronteiras*, que reúne mais uma vez pensadores nas áreas da biologia, sociologia, economia da colaboração, comportamento, filosofia, artes e política, e "que têm em comum a interdisciplinaridade e a inquietude dos pesquisadores múltiplos".

É no pensamento e na observação cuidadosa da coletividade, dizem os curadores, que os intelectuais convidados para o *Fronteiras* 2015 se encontram, já que têm formações muitas vezes diferentes de suas preocupações atuais e participações em projetos que discutem da biologia à cultura, da vida online à vida nas cidades, ou do humanismo ao fundamentalismo ideológico.

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO
Abertura dia 27 de maio, às 20h30, no Complexo Ohtake Cultural, em São Paulo. Pacotes com convites para toda a temporada custam R$ 2.664 (plateia) e R$ 1.998,00 (balcão). Clientes da Livraria da Vila que possuem o cartão fidelidade *Seu jeito de ler* têm desconto de 50% ao adquirir as entradas em qualquer loja da livraria. Outras informações: www.fronteiras.com e Central de Relacionamento do evento: (11) 4020-2050.

Os convidados

A programação da temporada 2015 do *Fronteiras do Pensamento*

David Shankbone / Divulgação

Richard Dawkins, dia 27 de maio
Um dos mais respeitados cientistas da atualidade, o biólogo britânico ficou conhecido pelas defesas do evolucionismo e do ateísmo em obras como *O gene egoísta*.

Joi Ito / Divulgação

Jimmy Wales, dia 24 junho
Cofundador da Wikipédia, maior enciclopédia colaborativa da web, o empreendedor norte-americano da internet é um visionário em tecnologia.

Office Photo / Divulgação

John Gray, dia 6 julho
Pensador influente, o filósofo político britânico, autor do livro *Cachorros de palha,* antecipou importantes eventos históricos globais.

Mike Wolff - Der Tagesspiegel / Divulgação

Saskia Sassen e Richard Sennett, dia 26 agosto
Saskia é a socióloga holandesa que foi agraciada com o Prêmio Príncipe das Astúrias de Ciências Sociais e Sennett, sociólogo e historiador norte-americano, é reconhecido como um dos maiores intelectuais em sociologia urbana.

Fronteiras do Pensamento / Divulgação

Camille Paglia, 16 setembro
A ensaísta e crítica cultural norte-americana é uma das intelectuais mais influentes da atualidade e principal teórica do "pós-feminismo".

Fernando Frazão - Agência Brasil / Divulgação

Ferreira Gullar, **30 de setembro**
O poeta, crítico de arte, biógrafo e ensaísta brasileiro é membro da Academia Brasileira de Letras e autor de diversos livros.

EFE - Lainformacion.mx / Divulgação

Fernando Savater, dia 28 outubro
Filósofo espanhol reconhecido por seu ativismo nos campos da ética, da religião e do terrorismo, Savater é um importante teórico da educação.

Universidad de Alcalá / Divulgação

Joseph Stiglitz, **4 novembro**
Prêmio Nobel de Economia, o economista norte-americano é um dos criadores da teoria dos mercados com informações assimétricas.

Esculturas em vidro da série *Amazônia*, da artista plástica Debora Muszkat

Diário de imagens

Com uma série de trabalhos feitos depois de participar do *Navegar é Preciso*, a artista plástica Debora Muszkat abre este mês a mostra *Entre o líquido e o sólido – Amazônia,* na Livraria da Vila do Shopping JK Iguatemi

A artista plástica Debora Muszkat abre no dia 14 de abril, na Livraria da Vila do Shopping JK Iguatemi, a exposição *Entre o líquido e o sólido – Amazônia,* uma série de 20 trabalhos que produziu depois de participar, no ano passado, da viagem do projeto *Navegar é Preciso*. A mostra fica em cartaz até o final de maio.

A exposição revela o vocabulário, a poesia e a habilidade de Debora, que se dedica à pesquisa vítrea há pelos menos três décadas e, por isso, fez do vidro um material determinante em sua trajetória artística. "Não dá para dividir ou separar o que é o trabalho com vidro da pintura e do desenho. Na *timeline* da vida, a desenhista, a pintora, a escultorae a vidreira coexistem e se cruzam o tempo todo", diz Debora, citando seu interesse contínuo por luz, sombra, reflexo. "O vidro seduz e encanta pela beleza, mas também assusta por ser cortante e perigoso", afirma a artista. Ela também alerta sobre a importância da reciclagem e da responsabilidade que temos sobre ações para um mundo sustentável: "Mesmo depois de tanto tempo, o homem ainda não sabe se relacionar com a natureza".

"A Amazônia é puro reflexo de cores e sombras e isso faz parte de meu repertório", escreve Debora no texto em que indica caminhos de seu processo criativo e revela os fascínios e os desafios ao realizar os trabalhos que vêm a público agora. "Apesar de receosa por entrar em um barco, com tantos intelectuais brilhantes, embarquei em uma viagem reveladora e intensa. Os ganhos adquiridos na viagem transcendem as obras produzidas no último ano", explica.

"Formalmente desenhista e pintora", Debora lembra que em 1984 foi capturada pelos encantamentos promovidos pelos materiais vítreos, 100% recicláveis. "Quando descartados podem ser bastante poluentes. Em meu forno, com seus brilhos, reflexos, cores e sombras, passeiam entre estados líquidos e sólidos, registrando nas peças seus processos, com qualidades pictóricas que muito se assemelham ao espelhamento do Rio Negro", ela argumenta. E conclui: "Minha expectativa é que esse 'Diário de Bordo Visual' possa enaltecer o exercício de olhar para o que muitas vezes nos passa desapercebido, oferecendo sempre uma renovação."

EXPOSIÇÃO

Entre o líquido e o sólido – Amazônia, da artista plástica Debora Muszkat, na Livraria da Vila do Shopping JK Iguatemi. Abertura no dia 14 de abril. Em cartaz até o final de maio.

Foto: Divulgação

A opção pela intensidade

Por José Roberto Aguilar*

Debora Muszkat é uma artista diferenciada, aquela que abre uma fenda ainda não trafegada. Portanto, vai pagar um preço – está pagando enquanto não houver uma tradução do seu universo, que é o da cultura brega, uma vertente da cultura universal eminentemente brasileira, principalmente no norte do Brasil. É uma continuação do barroco, do luxurioso barroco, da sensualidade absurda do barroco. Do exagero do barroco que nos faz lembrar de um dos ditados do céu e do inferno do William Blake: "O caminho do exagero conduz ao palácio da sabedoria". Enquanto não houver um novo Mário de Andrade para mapear esta tendência, ainda vamos seguir no reboque da cultura ocidental (leia-se bom gosto).

As instalações em vidro da artista são memoráveis. É o acúmulo do adorno tão próprio do barroco que lá se encontra, no trabalho de Debora, abrindo caminhos que me lembram da estrada de Dorothy (Judy Garland) em *O mágico de Oz*. Até agora ninguém notou a intensidade destes trabalhos.

Agora, Debora Muszkat foi se encontrar no berço desta cultura e se embebeu dela, fascinada pelo Rio Negro. Ela faz desenhos e os cobre de várias camadas de vidro simbolizando as águas do rio se solidificando e ao mesmo tempo sendo líquida. E com todo o exagero da virtude de sua arte.

**O artista plástico José Roberto Aguilar escreveu o texto acima para a exposição que estreia este mês.*

***Marina,* outro trabalho da série produzida depois da viagem pelo Rio Negro**

Palavras que aproximam

O ator e escritor Gregorio Duvivier e o cantor e compositor Zeca Baleiro são os convidados da abertura da série de encontros *A vizinhança pela palavra* no dia 8 de abril, na loja da Fradique

Com presença do ator e escritor Gregorio Duvivier e do cantor e compositor Zeca Baleiro, *A vizinhança pela palavra* é o projeto que estreia dia 8 de abril, às 19h30, na Livraria da Vila da Fradique. Trata-se de uma série de encontros que vão reunir autores e artistas, entre outros convidados, para uma conversa sobre os processos criativos, a amizade, a convivência, a importância do diálogo e da aproximação quando vivemos juntos e, especial, sobre a compreensão das diferentes maneiras de viver e descobrir "vizinhos" em comunidade.

O evento é um dos módulos do projeto *A vizinhança,* que quer incentivar o intercâmbio de informações, descobertas, desejos e "novas maneiras de viver" a cidade, além de estimular trocas de experiências e revelar a história de pessoas e de lugares pela experiência da literatura ou da arte.

Despretensioso, o encontro promete ser também revelador, já que traz a público o jeito que cada um vive a proximidade com as outras pessoas e o convívio com as diferenças. "É preciso exercitar o diálogo como incentivo à coexistência e cultivar as diversas expressões e manifestações culturais dos grupos sociais que habitam o espaço urbano", afirma o idealizador do

Duvivier (no alto) e Baleiro (acima) conversam em *A vizinhança pela palavra*

Fotos: Raquel Pellicano (Gregorio Duvivier) e Rama de Oliveira (Zeca Baleiro)

projeto, o jornalista e publicitário Marcelo Carnevale (leia entrevista ao lado).

A vizinhança pela palavra vai promover encontros regulares entre escritores, artistas, membros de comunidades e pessoas que têm muito a compartilhar sobre suas histórias de vida. A ideia é que, juntos, todos possam dialogar sobre suas origens, sobre suas vizinhanças e sobre como elas influenciam suas vidas e carreiras.

Convidado da cena inaugural, o ator Gregorio Duvivier, colunista do jornal *Folha de S. Paulo*, é formado em Letras pela PUC-RJ e um dos idealizadores do coletivo Porta dos Fundos, em que trabalha como roteirista e ator. Ele é autor de *A partir de amanhã eu juro que a vida vai ser agora* (7Letras, 2008), *Ligue os pontos – Poemas de amor e big bang* (Companhia das Letras, 2013), e *Put some farofa* (Companhia da Letras, 2014). No cinema, esteve em *Apenas o fim* (2009) e encenou diversas peças, entre elas o espetáculo de humor *Z.É.– Zenas emprovisadas*, vencedor do Prêmio Shell em 2004, e *Uma noite na lua*, pela qual venceu o prêmio APTR de melhor ator em 2012.

Zeca Baleiro, que divide a cena com Duvivier, nasceu em São Luís do Maranhão e lançou seu primeiro disco*, Por onde andará Stephen Fry?,* em 1997. Desde então, lançou outros oito discos de inéditas, alguns projetos especiais, seis DVDs e um Blu-ray. Seu mais recente trabalho é o álbum *O disco do ano*, feito com a colaboração de 15 produtores.

A VIZINHANÇA PELA PALAVRA
Encontro com Gregorio Duvivier e Zeca Baleiro, dia 8 de abril, quarta-feira, às 19h30, na Livraria da Vila Fradique. Entrada gratuita, com senhas distribuídas a partir das 18h30.

A força do diálogo

Para o idealizador do projeto, "o que se manifesta pela palavra expõe a fragilidade humana e a beleza da identificação"

Idealizador do projeto *A vizinhança*, o jornalista e publicitário Marcelo Carnevale é um exímio defensor do diálogo, da amizade e das boas relações para convívio harmonioso da diversidade no espaço urbano. Veja o que ele diz sobre o projeto.

Vila Cultural. Num momento em que o Brasil parece tão dividido, projetos como *A vizinhança* podem contribuir para o diálogo e para a compreensão das diferenças que nos "separam"?
Marcelo Carnevale. *A vizinhança* faz um convite na contramão dessa divisão classista: acolher as pessoas na base da amizade. Em qualquer comunidade – empresa, bairro, aldeia, cidade –, algumas diferenças são incompreensíveis para a maior parte dos indivíduos e exigem tolerância. Daí a força do diálogo e a oportunidade de reaprendermos a baixar a guarda para resgatarmos, através do convívio, uma troca espontânea e participativa. Esse é o desafio. A ocupação do espaço público também é estratégica e contribui para nos avizinharmos. Essa proximidade pode provocar algum tipo de tensão, mas também pode revelar a riqueza da diversidade. Juntos somos melhores.

VC. Em tempos de tantos conflitos-atritos-rompimentos verbais, especialmente os virtuais (via Facebook, redes sociais, entre outros), como a palavra pode ser um instrumento de aproximação?
MC. A palavra acolhe. Tão importante quanto dizê-la é saber escutá-la, temperá-la com a pausa. Perdemos muito dessa prática. Nesses encontros, buscamos valorizar narrativas individuais que, partilhadas, restauram a autoestima e a sensação de pertencimento. O que se manifesta pela palavra expõe a fragilidade humana (que é a nossa condição) e a beleza da identificação, ora com um problema comum, ora com lembranças engraçadas. Um tipo de literatura. Algo muito diferente da proteção virtual capaz de transformar um desavisado num crítico cínico, com seu discurso solitário. *A vizinhança pela palavra* provoca um contato direto, cria um elo, uma vizinhança entre os presentes.

VC. O que, na sua opinião, há em comum entre a produção cultural do circuito oficial de consumo e o que é produzido hoje na periferia das grandes cidades brasileiras?
MC. A vontade de produzir e consumir cultura é a mesma, se pensarmos prioritariamente no público jovem. Os coletivos da periferia são surpreendentes. Podemos sempre aprender muito com a capacidade de articulação e inovação deles. Utilizam tecnologia, e, sobretudo, se articulam muito bem com o espaço público. Sinceramente, acredito que esse tipo de divisão (centro/periferia) tende a se diluir se, por exemplo, políticas de mobilidade e de direito da infância e da juventude ajudarem esses meninos e meninas a circularem com mais segurança. Porque pela internet as trocas já acontecem naturalmente. A vizinhança busca essa articulação. Sempre temos em mente a diferença entre visitar e se avizinhar de qualquer comunidade. Nos interessa a aproximação mais autêntica e generosa. Sobretudo para combater o que a escritora nigeriana Chimamanda Adichie alerta: o perigo da história única, a que desconhece a riqueza do que está em movimento, do que se reinventa pelo poder criativo.

Histórias reais

A médica Fabíola Peixoto Minson, autora do livro *Ufa! Chega de dor*, faz palestra na Livraria da Vila da Lorena e dá dicas sobre como lidar e tratar os diferentes tipos de dor

Autora de *Ufa! Chega de dor* (Livros de Safra/Da Boa Prosa), a médica Fabíola Peixoto Minson fala sobre o livro na palestra que faz dia 23 de abril, às 19h30, na Livraria da Vila da alameda Lorena. "A dor compromete a qualidade de vida de muitas pessoas e é importante saber que, em vários casos, dor crônica tem tratamento. Às vezes, pequenas mudanças de hábitos ou comportamentos podem significar um grande alívio", diz Fabíola, que fez residência médica em anestesiologia e, na sequência, dedicou-se a estudar especificamente o tratamento da dor, tema ainda "novo" no Brasil, como ela diz.

No livro, Fabíola trata de dez tipos de dor partindo de depoimentos de dez pacientes, que relatam os sintomas, o desconforto e o sofrimento causado por dores, assim como as tentativas de cura. Cefaleias, dor miofascial, endometriose e dor pélvica, lombalgia, fibromialgia, dor sacroilíaca e pós-cirurgia da coluna, dor neuropática, dor no câncer, dor na criança e dor no idoso são as dores abordadas. "Há pontos comuns quando falamos de dor que, por ser invisível, gera, além de sofrimento, muita incompreensão. E a demora na busca do tratamento para alívio da dor é um desses aspectos em comum", diz Fabíola, lembrando que toda dor é uma experiência ao mesmo tempo física e emocional.

A capa do livro que Fabíola lançou recentemente

Para a médica, mesmo pacientes com tipos de dores não abordadas diretamente em seu primeiro livro podem entender, a partir da leitura, que toda dor tem uma "anatomia" definida, e que várias dicas importantes ajudam a combatê-la. Assim, os sintomas e as indicações servem também para que o leitor aprenda a importância e a possibilidade de se ter efetivamente uma melhor qualidade de vida.

"Vejo muitas pessoas que padecem desse mal transformarem a dor em mau humor, em isolamento, tristeza, e na eterna sensação de que o incômodo nunca vai ter fim. Quando isso acontece, as perspectivas e os sonhos parecem escapar pelos dedos e muitos amigos se afastam por se sentirem de mãos atadas e sem capacidade de ajudar", escreve, no prefácio do livro, a apresentadora de TV Ana Maria Braga, que assina o texto intitulado *De alguém que já sofreu com a dor*.

PALESTRA
Com a médica Fabíola Peixoto Minson, autora do livro *Ufa! Chega de dor*, dia 23 de abril, na Livraria da Vila da alameda Lorena, a partir das 19h30.

Fotos: Divulgação

Quadro a quadro

O cartunista Laerte e os irmãos Gabriel Bá e Fábio Moon falam sobre quadrinhos e outras (ins)pirações na estreia de uma série de encontros com autores da Companhia das Letras

Laerte e os irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá conversam sobre *Quadrinhos no Brasil*

No embalo das comemorações do aniversário de 30 anos da Livraria da Vila, uma parceria com a Companhia das Letras garante uma série de encontros e bate-papos com autores da editora ao longo dos próximos meses. E a estreia do projeto *Encontros Literários Cia. das Letras na Vila* acontece dia 29 de abril, às 19h30, na loja da Fradique. *Quadrinhos no Brasil: (ins)pirações, conquistas e outras histórias*, o tema do bate-papo, vai ter participação do cartunista Laerte e dos irmãos gêmeos Gabriel Bá e Fábio Moon, os dois quadrinistas brasileiros de maior prestígio no exterior atualmente.

Criador de personagens, tiras e histórias das mais conhecidas no Brasil, Laerte foi, com Angeli e Glauco, autor da lendária série de quadrinhos *Los Três Amigos*. Ele também editou a revista *Striptiras*, que marcou época ao lado de publicações independentes como *Circo* e *Chiclete com banana*. Além de diversos outros projetos, como o livro *Storynhas*, que fez com a cantora Rita Lee, Laerte mantém uma tira diária na *Folha de S.Paulo*.

Paulistanos nascidos na década de 1970, os irmãos Fábio Moon e Gabriel Bá acabam de lançar uma versão em quadrinhos para *Dois irmãos*, o livro de Milton Hatoum. Formados em artes plásticas, eles criaram em 1997 o fanzine *10 Pãezinhos*, que recebeu o prêmio HQ Mix de melhor fanzine e de artistas revelação em 2000. Foi quando lançaram seu primeiro livro, *O girassol e a lua*. Há quase vinte anos, têm produzido quadrinhos para o mercado brasileiro e internacional, e seus trabalhos já foram publicados em 12 idiomas. Em 2008, *O Alienista,* adaptação do clássico de Machado de Assis, recebeu um prêmio Jabuti. Seu livro *Daytripper* estreou em primeiro lugar na lista de mais vendidos do *New York Times* e foi escolhido como uma das melhores *graphic novels* de 2011 pela revista *Publishers Weekly* e pela Amazon. O livro ganhou os prêmios *Eisner Awards* e *Harvey Awards* (Estados Unidos), o *Eagle Awards* (Reino Unido), o prêmio de melhor HQ no festival *Les Utopiales*, em Nantes, e entrou na seleção oficial do *Festival International de la Bande Dessinée d'Angoulême*, 2013 (França).

BATE-PAPO

O evento *Encontros Literários Cia. das Letras na Vila* acontece dia 29 de abril, às 19h30, na loja da Fradique. Laerte, Gabriel Bá e Fábio Moon falam sobre *Quadrinhos no Brasil: (ins)pirações, conquistas e outras histórias.*

Fotos: Divulgação

Homem de fábulas

Precursora das histórias infantis, a obra intemporal e universal do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen retrata, com graça e poesia, diferenças e paradoxos sociais que sobrevivem há séculos

Como histórias escritas em dinamarquês há mais de duzentos anos podem permanecer tão cativantes, sedutoras e atuais, não importa o idioma ou o lugar do mundo em que sejam lidas? Se a resposta for "por causa da magia intemporal e universal do texto de Hans Christian Andersen", tudo parecerá muito mais simples.

Nascido na cidade de Odense, em abril do ano de 1805, o autor de fábulas e histórias que habitam o imaginário de crianças e adultos se mantém reverenciado graças aos títulos mais conhecidos de uma obra que inclui *O Patinho Feio*, *A Pequena Sereia, O Soldadinho de Chumbo* ou *A nova roupa do Imperador*, que tem uma linda edição publicada em português pela Cosac Naif. Desde que foram originalmente publicados, os textos de Andersen encantam pequenos leitores e já ganharam incontáveis edições ou adaptações para o cinema, para o teatro e para a televisão.

A biografia do escritor é, por si só, inspiradora. Sua família era muito pobre e vivia numa "casa" de apenas um cômodo, um quarto. O pequeno Hans, que aprendeu a ler precocemente, adorava ouvir histórias. Por causa da dura realidade material na infância e do prazer natural com as possibilidades da imaginação, o menino virou um observador e entendeu como poucos os contrastes sociais da época. Seu pai, um sapateiro, morreu quando o filho tinha só 11 anos. Andersen precisou abandonar a escola por causa disso, mas a essa altura já havia revelado sua habilidade para o texto e seu gosto pelo teatro.

Depois de conhecer o diretor do Teatro Real de Copenhague, Andersen, na época com 14 anos, mudou-se para a cidade. Atuava como ator e bailarino e começava a rascunhar peças de teatro. Aos 23 anos, em 1828, conseguiu entrar na universidade. A estreia oficial na literatura se deu no ano seguinte, em 1829. Na literatura infantil, a primeira publicação veio em 1830, com um conto de fadas incluído numa coletânea de poemas. Cinco anos depois, reuniu em livro seus primeiros contos de fadas para crianças.

Apesar de ter publicado romances adultos como *O improvisador* , livros de poesia e diversos relatos de viagens, foram os contos infantis que deram fama a Andersen, inclusive porque não havia títulos específicos para crianças na época. Visionário, ele questionava os padrões de comportamento sociais ao revelar opostos: fortes e fracos, ricos e pobres, poderosos e indefesos. Andersen tinha apreço evidente pela igualdade de direitos, independentemente dos paradoxos sociais.

Ao descobrir a importância da leitura para as crianças, Andersen priorizou os contos e, até 1872, escreveu 156 histórias infantis. No ano seguinte adoeceu, não se recuperou mais e morreu aos 67 anos, em agosto de 1875, em Copenhague. Por causa da contribuição à literatura para a infância e a adolescência, o dia de seu nascimento, 2 de abril, é comemorado mundialmente como o Dia Internacional do Livro Infantojuvenil.

Entre outros tantos livros para saudá-lo, há o que a Cosac Naif publicou em 2012. Com bela capa assinada por Jum Nakao, *A nova roupa do Imperador* foi escrito por Andersen no ano de 1837. A exemplo de outras criações, é uma fábula atemporal, protagonizada por um imperador meio "fashionista". Ele gostava tanto de roupas novas que recebe em seu reino dois espertalhões que se dizem alfaiates e prometem criar uma roupa especialíssima: invisível "a qualquer pessoa incompetente em seu ofício ou completamente tola". Ao vesti-la, numa procissão pela cidade, e pensando assim poder distinguir os que eram realmente capazes em seu reino, o grito de uma criança faz todos acabarem com o fingimento, inclusive ele próprio, assumindo publicamente sua nudez.

A edição tem tradução feita diretamente do dinamarquês e revela o tom levemente irônico e extremamente divertido de Andersen. Na roupagem moderna criada pelo artista inglês John A. Rowe há sempre surpresas com personagens cativantes, imagens cheias de detalhes e, neste caso, um novo desfecho para a história.

Ilustração: Jonas Ribeiro

Mulheres em ação

Além da programação especial no mês que celebra o Dia Internacional da Mulher, a atriz Maria Ribeiro inseriu outro toque feminino na agenda com a noite de autógrafos do livro *Trinta e oito e meio*

No mês de celebração do Dia Internacional da Mulher, as mulheres dominaram a cena na Livraria da Vila. Além de debates, encontros e saraus de poesia, atrações especiais garantiram a dinâmica de uma agenda que incluiu, entre outras, a exibição do documentário *Tão longe é aqui*, da jornalista e documentarista Eliza Capai, que participou de um bate-papo sobre o filme na loja da Fradique. Num autêntico *road movie*, Eliza compartilha com os espectadores a experiência de viajar sozinha pela África ao longo de sete meses. Ela esteve no Marrocos, em Cabo Verde, Mali, Etiópia e na África do Sul conversando com mulheres que vivem em culturas, tempos e lugares muito peculiares. À riqueza da experiência pessoal, ela agrega um olhar profissional rigoroso e sincero para contar histórias emocionantes.

E a emoção também foi ingrediente indispensável na Livraria da Vila da alameda Lorena, onde a atriz Maria Ribeiro recebeu amigos e convidados para o lançamento de *Trinta e oito e meio* (Língua Geral), que traz belas ilustrações de Rita Wainer. A noite de autógrafos, como dizem os mais festeiros, "bombou". No livro, Maria publica crônicas em que junta reflexões, desabafos, paixões e muito senso de humor para fazer um mapeamento pessoal de dúvidas, certezas, escolhas e predileções, como se fosse um diário. Uma das apresentadoras do programa *Saia justa* (do canal de TV por assinatura GNT), Maria esteve ainda mais em evidência recentemente por causa da sua personagem na novela *Império*, exibida pela TV Globo. No livro, entre os temas abordados nas crônicas – a maioria delas escrita para a revista TPM –, Maria fala de família, do pai, dos filhos, dos amigos, da passagem dos anos, além de assuntos "aparentemente mundanos", mas inevitáveis no cotidiano de uma mulher. A atriz está finalizando o longa-metragem *Esse é só o começo do fim da nossa vida*, sobre a última turnê da banda Los Hermanos.

A atriz Maria Ribeiro na loja da Lorena

Foto: Daniela Nunes

Uma festa pop

Cursos, oficinas, *pocket shows* e lançamentos como o do primeiro livro da cantora Karina Buhr, na loja de Campinas, são destaques da agenda cultural de abril

Foto: Caroline Bittencourt/Divulgação

A cantora e compositora Karina Buhr autografa *Desperdiçando rima* (Rocco), seu primeiro livro, no dia 30 de abril, na Livraria da Vila do Galleria Shopping, em Campinas. Com abordagens tão pop quando a sua música, o livro traz textos, desenhos e poemas da artista pernambucana

Lançamentos

9/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Sermões
De Nuno Ramos
Ed. Iluminuras

10/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Alegoria moderna – Crítica literária e história da literatura na obra de Sérgio Buarque de Holanda
De Thiago Lima Nicodemo
Ed. FAP-Unifesp
Haverá bate-papo com o autor.

15/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Cadernos do outro mundo: O Fórum social em Porto Alegre
De Julia Ruiz di Giovanni
Ed. Humanitas

16/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Ensaios sobre a obra de Dalton Trevisan
De Berta Waldman
Ed. Unicamp

22/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Adeus é para super-heróis
De Isabela Noronha
SM Edições

28/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
A clínica, a relação psicoterapêutica e o manejo em Gestalt-terapia
De Lilian Meyer Frazão e Karina Okajima Fukumitsu (Org.)
Ed. Summus

8/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Sincronicidade – O caminho interior da liderança
De Joseph Jaworski
Ed. Senac

9/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Deveres de consideração nas fases externas do contrato – Responsabilidade pré e pós-contratual
De Karina Penna Neves
Ed. Almedina

15/4, QUARTA, das 18h30 às 21h30
Imputação objetiva: Crimes de perigo e Direito Penal brasileiro – Vol 2
De Alexis Couto de Brito
Ed. Atlas

16/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Análise crítica do Direito Penal secundário
De Bruno Salles P. Ribeiro
Ed. LiberArs

16/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Coleção Para entender – Orlando Gomes
De Luiz Felipe Rosa Ramos, Osny da Silva Filho e Celso Fernandes Campilongo (Coord.)
Grupo Gen

24/4, SEXTA, das 18h30 às 21h30
Machado de Assis: Contos para muitas vozes
De Maria Rosa Duarte de Oliveira
Ed. Educ
Haverá bate-papo com o organizador.

25/4, SÁBADO, das 16h às 19h
25
De Instituto Arte na Escola
Ed. Penso

26/4, DOMINGO, das 15h às 18H
Perdas compartilhadas
De Fabiana Gradela Casarini e Maria Cristini Della Santa Baumgastner
Ed. Com-Arte

28/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
A utilidade do conhecimento
De Carlos Vogt
Ed. Perspectiva

28/4, TERÇA, das 18h30 às 21h30
Audiências públicas administrativas no Direito brasileiro
De Fábio Gomes dos Santos
Ed. Lumen Juris

30/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Descoberta
De José Nevado Guerra
Ed. Árpád

23/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Gestão do ponto de vista
Vários autores
Ed. DVS

23/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Corinthians que vi e vivi: 1967/1979
De Raul Correa
Ed. Degustar

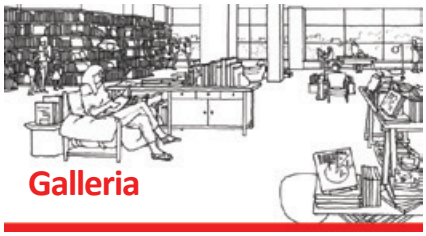
4/4, SÁBADO, das 18h às 21h
Quando a cidade virou jazz
De Felipe Campal
Independente

9/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
SOS Amor
De Lídia Rosenberg Aratangy
Primavera Editorial

11/4, SÁBADO, das 17h às 20h
Educação e Saúde: A dignidade humana como fundamento da prática docente em ambiência hospitalar
De Lêda Virgínia Alves Moreno
Ed. Appris

14/4, TERÇA, das 19h às 21h30
Internetismo
De Marcos Peixoto
Independente
Haverá bate-papo com Fernando de Almeida, Claudio Lucchesi, Melchíades Cunha Junior e Augusto Pesfim

* Programação sujeita a alteração.



11/4, SÁBADO, das 19h às 21h
Entre memórias, afetos e emoções – Histórias de vida de moradores do Lar dos Velhinhos de Campinas
De Vanessa Paola Rojas Fernandez
Ed. Pontocom

16/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Qual o seu negócio em odontologia? – A pergunta que não pode ficar sem resposta
De Ricardo Lenzi e Cláudio Gonçalves
Grupo GEN

23/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Educação superior no Brasil
De Simon Schwartzman
Ed. Unicamp

30/4, QUINTA, das 18h30 às 21h30
Desperdiçando rima
De Karina Buhr
Ed. Rocco

Clube de leitura

13/4, SEGUNDA, das 19h30 às 21h
Clube da Vila: Eles eram muitos cavalos, de Luiz Ruffato
Apoio: Companhia das Letras e Boitempo
Com Kim Doria
Inscrições: clubedavila.companhiaboitempo@gmail.com
Loja: Fradique

24/4, SEXTA, das 19h30 às 21h30
Leitura Compartilhada: Stoner – John Williams
Com Os Espanadores
Loja: Fradique

28/4, TERÇA, das 20h às 21h
Clube Companhia
Com Lívia Brito e Rita Vianna
Loja: Lorena

Exposição

14/4, TERÇA, das 19h30 às 21h
Vernissage
Com Debora Muszkat
Loja: Shopping JK Iguatemi

Cursos

De 4/4 a 4/5, SÁBADOS, das 10h às 14h, e SEGUNDAS, das 18h30 às 21h30
Curso: Jogo cênico
Jogo Cênico, ministrado pelo dramaturgo e diretor Renato Andrade, é um *workshop* intensivo, mas modular em função da disponibilidade de cada aluno. O curso aprofunda e amplia os estudos e o repertório do jovem artista, estimulando a prontidão necessária ao ofício do ator. Em sua 15ª edição, o curso mescla teoria e exercícios práticos a partir da construção de três solos distintos: o primeiro baseado em um personagem de um drama clássico, outro extraído de um solilóquio trágico e um terceiro inspirado em um depoimento real. Para cada um, é apresentada uma metodologia diferente. O resultado será apresentado a uma plateia convidada para o último encontro.
Matrícula: R$ 120
Valor: 2X R$ 210
Informações: (11) 3214-2384
Local: Teatro Livraria da Vila do Shopping Pátio Higienópolis

Food Truck

10/4, SEXTA, das 17h às 21h
Cozinha com Z
Os pratos criados pelo chef Zeca Amaral são apresentados de forma divertida e intuitiva. Um verdadeiro passeio pelos deliciosos sabores das cinco regiões do Brasil.
Loja: Fradique

Sarau

25/4, SÁBADO, das 19h às 21h
Sarau dos Conversadores
Com Os Conversadores
Evento gratuito.
Loja: Lorena

Palestras

7/4, TERÇA, das 19h30 às 21h30
Mais ainda: Ditadura e Homossexualidades
Com Renan Quinalha, Christian Dunker e Patrizia Corsetto
O *Mais ainda* recebe o advogado e ex-assessor da Comissão da Verdade, Renan Quinalha, e o psicanalista Christian Dunker, com mediação da jornalista Patrizia Corsetto
A conversa estará centrada na dimensão LGBTfóbica dos discursos oficiais (em revistas e documentos do regime) do período da ditadura militar, nas ações de violência policial contra essa população nas grandes cidades, no movimento LGBT no contexto da transição e como ele foi aprofundando a democracia para esta comportar valores de tolerância e, sobretudo, de diversidade.
Evento gratuito.
Loja: Lorena

8/4, QUARTA, das 19h30 às 21h30
A vizinhança pela palavra
Com Gregorio Duvivier e Zeca Baleiro
O evento é um dos módulos do projeto *A vizinhança*, que pretende incentivar o intercâmbio de saberes, desejos e novas maneiras de viver a cidade, além de estimular trocas de experiências e revelar, através da literatura, a história de pessoas, e, consequentemente, de lugares. O encontro promete ser despretensioso e, ao mesmo tempo, revelador sobre um tema bastante instigante e sugestivo, mas que, ao final, celebre a proximidade entre todas as pessoas e acolha as diferenças na base da amizade.
Evento gratuito.
Loja: Fradique

8/4, QUARTA, das 19h30 às 21h30
Noites de gestão: Sonho grande
Com Almir Neves e Melissa Guimarães
Noites de gestão é um bate-papo descontraído e prático sobre as principais leituras que podem ajudar você e sua empresa a se desenvolver. Nesse primeiro encontro, a Click Conhecimento, com o apoio da Livraria da Vila, vai abordar um livro indispensável, *Sonho grande*. O bate-papo será conduzido pelo CEO da Click Conhecimento, Almir Neves, e contará com um *talk show* apresentado pela superintendente de RH da ALL – América Latina Logística, Melissa Guimarães Loqueta.

Inscrições: http://clickconhecimento.com.br/index.php/noites-de-gestao/
Evento gratuito.
Loja: Pátio Batel

9/4, QUINTA, das 19h30 às 21h30
Rotas de carreira
Com Arlete Zagonel Galperin e Carolina Feltrin
Inscrições: zhz@zhz.com.br
Loja: Pátio Batel

11/4, SÁBADO, das 11h às 13h
Café lacaniano: O trabalho liberta!
Com Cláudio César Montoto e Thatiana Capellaro
Evento gratuito.
Loja: Fradique

11/4, SÁBADO, das 11h às 13h
Diálogos do lacaneando: Homossexualidades e transexualidades. Identidade e gênero
Com Paulo Roberto Ceccarelli, Patricia Porchat e Carla Françoia, com mediação da jornalista Patrizia Corsetto
Como entender a questão de gênero dentro da psicanálise contemporânea? As várias homossexualidades podem ser compreendidas pela psicanálise sem o auxílio das teorias de gênero? O que é a "teoria *queer*"? Como ser inquilino dentro do próprio corpo?
Evento gratuito.
Loja: Pátio Batel

18/4, SÁBADO, das 10h30 às 13h30
Disciplina positiva
Com Bette Rodrigues
Evento gratuito.
Loja: Lorena

18/4, SÁBADO, das 11h às 13h
Sócrates ao café
Com Bernadette Biaggi
Evento gratuito.
Loja: Fradique

23/4, QUINTA, das 19h às 21h
Jornada pela comunicação inteligente: Revolucione seu jeito de estruturar conteúdos
Apoio: La Gracia
Evento Gratuito
Loja: Fradique

23/4, QUINTA, das 19h30 às 21h30
Agenda 12X12: 120 anos de cinema
Com Ana Camargo Design
A designer e produtora cultural Ana Camargo recebe convidados para o bate-papo que vai detalhar passo a passo *A jornada do herói*, de Joseph Campbell, mitologista norte-americano. Seus estudos são a base de muitos roteiros de sucesso no cinema, como a saga *Guerra nas estrelas*, *Matrix* e *O silêncio dos inocentes*.
Mais informações: facebook.com/anacamargodesign
Valor: R$ 45
Loja: Pátio Batel

24/4, SEXTA, das 13h às 21h
Fashion Revolution
O *Fashion Revolution Day* é um movimento criado por um conselho global de líderes da indústria da moda sustentável, ativistas, imprensa e acadêmicos que se uniram com o objetivo de aumentar a conscientização sobre o verdadeiro custo da moda e seu impacto em todas as fases do processo de produção e consumo. A ideia e mostrar ao mundo que a mudança é possível através da celebração dos envolvidos na criação de um futuro mais sustentável, criar conexões e trabalhar rumo às mudanças a longo prazo exigindo transparência.
Apoio Tendere
Loja: Galleria Shopping

25/4, SÁBADO, das 10h30 às 13h30
Diálogos do lacaneando: A escrita como desejo
Com Tatiana Assadi, Noemi Jaffé, Francesa Roberto Zular e Patrizia Corsetto
A psicanalista Tatiana Assadi, a escritora Noemi Jaffé e o professor doutor em Língua e Literatura Francesa Roberto Zular falam sobre o lugar da palavra na cultura, a escrita como desejo, o dizer na poética e os diferentes lugares da palavra na psicanálise.
Evento gratuito.
Loja: Fradique

25/4, SÁBADO, das 11h às 13h30
Ciclo de debates: Banalidade do mal na atualidade – Um retrato do humano
Com Luiz Felipe Pondé, Luis Henrique Milan Novaes e Durval Mazzei Nogueira Filho
Partindo do conceito cunhado pela filósofa Hannah Arendt "a banalidade do mal", este ciclo tem como proposta pensar a atualidade da cultura no Brasil e no mundo. Os temas abordados incluem os últimos acontecimentos políticos, os extremismos que vêm se mostrando, a falta de planejamento e sufocamento nas grandes cidades, o descaso ambiental, o paradoxo e o engodo das novas tecnologias, entre outras questões, na tentativa de obter uma nova perspectiva sobre o retrato que é a nossa cultura atual, uma cultura que não legitima o outro.
Evento gratuito.
Loja: Shopping Pátio Higienópolis

29/4, QUARTA, das 19h30 às 21h30
Encontros com a Cia. das Letras
Com Laerte, Gabriel Bá e Fábio Moon
Apoio: Ed. Companhia das Letras
Loja: Fradique

29/4, QUARTA, das 19h30 às 21h30
Trend talks
Com Gustavo de Paiva e Danilo Brizola
Loja: Pátio Batel

30/4, QUINTA, das 19h30 às 21h30
Projeto: A vizinhança
Com Marcelo Carnevale
A roda comunitária oferece partilha das experiências de vida e saberes de forma horizontal e circular. A proposta tem como foco encorajar os participantes para que eles próprios possam redescobrir o prazer da convivência e da celebração. O projeto *A vizinhança* valoriza a palavra como elo capaz de fortalecer os laços comunitários, a cooperação e o acolhimento na cidade.
Evento gratuito.
Loja: Fradique

* Programação sujeita a alteração.

ANIVERSÁRIO DA VILA - Programação especial

25/4, SÁBADO

Fradique

Das 10h às 11h
Workshop de ArtZen
Com Marcia Aftimus
ArtZen é um método de criação de imagens usando padrões repetidos, com a particularidade de aumentar o foco e a criatividade, proporcionar satisfação artística e trazer ainda uma sensação de bem-estar pessoal.
Acompanhamento musical do sitarista Fábio Kidesh.

Das 14h às 15h
Pocket show: Canô!
Com Canô
O trio paulistano lançou em março de 2015 seu primeiro trabalho, *Canô!,* um EP com 4 faixas. Com a proposta de interpretar uma estética moderna tropical dos anos 1960 e com referências da poesia concreta e da música dos anos 1990, o grupo toma um caminho para a canção em língua portuguesa: um suave rock tropical.

Das 17h às 20h
Vendedor de poesias
Com Victor Hugo Cremasco
Você já imaginou andar pela rua e encontrar uma barraquinha em que possa comprar um poema original para alguém? Na performance *O vendedor de poesia* a proposta é essa: gerar reflexão sobre a arte como serviço. Uma mesa, uma máquina de escrever, duas cadeiras e um poeta menor à espera de quem queira comprar um presente poético. O vendedor de poesia é Victor Cremasco, cujos objetivos na vida são escrever um filho, plantar um livro e ter uma árvore.
Valor: R$ 1 a R$ 5

Galleria Shopping

Das 14h às 15h
Contação de histórias: O velho, o menino e o burro
Com Patrícia Meira

Das 15h às 18h
Atividade: *Venha brincar e se divertir com a Toyster*
Venha aprender brincando com a Toyster na tarde de lazer da Livraria da Vila! Vamos ter jogos educativos e quebra-cabeças com os principais personagens infatis, como Frozen e Vingadores.
Apoio: Toyster Brinquedos

Moema

Das 14h às 15h
Contação de histórias: Menina bonita do laço de fita
Com Lucielle Azevedo

Das 16h às 17h
Contação de histórias e oficina: O gato Gui e os monstros* e *Cantriz – A formiguinha cantora
Com Rute Beserra

Lorena

Das 11h às 12h
Atividade infantil
Com Espaço Sambalelê

Das 14h às 15h
Debate Veneta
Com Leticia de Castro

Das 17h às 18h
Pocket show: Canções para enfrentar tormentas, tempestades e garoa
Com Projeto da Mata

Das 20h às 21h
Som na rua
O DJ Brandão anima a rua com sons que vão de Novos Baianos a Madonna, passando pela poesia de Drummond e Vinicius de Moraes.

Pátio Batel

Das 15h às 16h
Contação de histórias e oficina de chocalhos
Com Gizáh
Vamos aprender e relembrar várias cantigas de roda, seguidas de uma oficina para confecção de chocalhinhos, que depois podem ser levados para casa.

JK Iguatemi

Das 11h às 12h
Estreia do grupo profissionalizante: *Movimentarte*
A arte nos ajuda a expressar o que não conseguimos apenas com palavras, a dança incentiva a nossa criatividade, habilidade motora e o desenvolvimento cognitivo. O projeto Movimentarte, desenvolvido pela professora Flora Bitancourt, tem o intuito de levar a dança às pessoas com síndrome de Down. A partir dos estudos corporais, os alunos vivem o aprimoramento da consciência corporal e o equilíbrio mental.
Apoio: Movimentarte

26/4, DOMINGO

Fradique

Das 11h às 12h
Contação de histórias: O estranho caso da massinha fedorenta
Com Kiara Terra
Apoio: Ed. Cia. das Letras

Das 14h às 15h
Dumbo: *Uma coleção de canções órfãs*
Com Stela Campos
Em quatro elogiados álbuns, Stela Campos exercitou sua veia de cronista urbana cantando sobre tipos disfuncionais, proletários e gente comum da cidade, personagens frequentemente divididos entre suas necessidades e sonhos.

Das 15h às 16h
Caça ao tesouro: *Timmy Fiasco*
Com Rute Beserra
Timmy e sua turma te convidam para uma verdadeira caça ao tesouro, com brindes do livro e muita diversão!
Ed. Rocco

Das 16h às 17h
Cantos de casa
Com Badi Assadi

Das 18h às 19h
Sifo
Com Moun Oah!
Criada em 2012, a banda mistura rock com maloya, ritmo da Ilha da Reunião, localizada no oceano Índico a leste de Madagascar, onde o fundador, vocalista e percussionista da banda Christophe Hidalgo nasceu.

Galleria Shopping

Das 14h às 15h
Contação de histórias: *Um elefante quase incomoda muita gente*
Com Patrícia Meira

VILA DA CRIANÇA

Lorena

Das 11h às 12h
Vamos fazer nossa própria massinha?
Com Nadja Carolina Azevedo e Waleska Pontes
Fazer massinha é uma experiência que permite sentir diferentes texturas e temperaturas, além de ampliar o repertório de sensações e o manuseio fortalecer as mãos e os dedos das crianças.
Apoio: Educacuca

Das 14h às 15h
Pocket show: *Blossom*
Com Mali
Blossom é o efêmero, o que floresce o inusitado, o momento onde o impulso de transformação é o único e mais natural caminho.

Das 16h às 17h
A força do olhar, da palavra e do gesto na formação da autonomia da criança
Com Nadja Carolina Azevedo e Waleska Pontes
Todos os pais se preocupam com o desenvolvimento saudável de seus filhos e torcem para que no futuro eles sejam capazes, autossuficientes, seguros e felizes. Vamos conversar um pouco sobre que atitudes podem favorecer a exploração espontânea em busca da descoberta dos processos da vida e da construção dessa autonomia.
Apoio: Educacuca

Das 18h às 19h
MacunaÓpera de Bolso
Com Iara Rennó
Na versão 'de Bolso', as músicas – que são trechos da obra original de Mário de Andrade – ganham nova leitura ao som de violão, clarone, bateria e *samplers*. O show mistura música e literatura, e cada canção ganha uma sonoridade própria. Com Iara Rennó (guitarra e voz), Mariá Portugal (bateria e *samplers*) e Maria beraldo Bastos (clarone e clarinete).

Shopping Cidade Jardim

Das 15h às 18h
Atividade: *Venha brincar e se divertir com a Toyster*
Apoio: Toyster Brinquedos

FRADIQUE

11/4, SÁBADO, das 15h às 18h
Lançamento: *Quando tudo começou – Mitos da criação universal*
De César Obeid
Ed. Panda Books
Haverá contação de histórias com Lili Flor e Paulo Pixu.

25/4, SÁBADO, das 15h às 18h
Lançamento: *Para ficar com ela*
De Mariza Tavares
Ed. Globo

GALLERIA

25/4, SÁBADO, das 11h às 14h
Lançamento: *O besouro e a rosa*
De Ana Maria Galdino
Ed. Compor

HIGIENÓPOLIS

19/4, DOMINGO, das 15h às 18h
Atividade: *Venha brincar e se divertir com a Toyster*
Venha aprender brincando com a Toyster na tarde de lazer da Livraria da Vila! Vamos ter jogos educativos e quebra-cabeças com os principais personagens infantis, como Frozen e Vingadores.
Apoio: Toyster Brinquedos

JK IGUATEMI

11/4, SÁBADO, das 17h às 20h
Lançamento: *Antonella Bella – A austronauta curiosa*
De Ariane Reis
Independente
Haverá apresentação musical às 18h

18/4, SÁBADO, das 15h às 18h
Atividade: *Venha brincar e se divertir com a Toyster*
Venha aprender brincando com a Toyster na tarde de lazer da Livraria da Vila! Vamos ter jogos educativos e quebra-cabeças com os principais personagens infantis, como Frozen e Vingadores.
Apoio: Toyster Brinquedos

LORENA

4/4, SÁBADO, das 16h às 17h
Contação de histórias: *Cozinheiro atrapalhado* e *Cada galho com seu macaco*
Com Silvio Costta
Ed. Paulinas

11/4, SÁBADO, das 16h às 17h
Atividade: *A alegria escondida*
Com Dany Tovaruela

12/4, DOMINGO, das 16h às 17h
Contação de histórias e oficina: *O gato Gui e os monstros* e *Cantriz – A formiguinha cantora*
Com Rute Beserra

MOEMA

18/4, SÁBADO, das 16h às 17h
Contação de histórias: *Cozinheiro atrapalhado* e *Cada galho com seu macaco*
Com Silvio Costta
Ed. Paulinas

Educacuca
O objetivo primordial do Educacuca é promover o desenvolvimento, a aprendizagem e a socialização das crianças em seus primeiros anos de vida, além de instrumentalizar o adulto cuidador, orientando-o e enriquecendo seu repertório de brincadeiras. Para isso, oferecemos um programa em que a criança e um adulto responsável, mediados por educadoras capacitadas, participam de até dois encontros semanais em que, inseridos num grupo, vivenciam uma série de experiências lúdicas, planejadas e organizadas cuidadosamente de modo a estimular seu desenvolvimento físico, socioemocional e cognitivo, além de propiciar a aquisição e o aprimoramento da linguagem verbal. Para agendamento de aula experimental e informações sobre horários para cada grupo, consulte o site www.educacuca.com.br
Idade Permitida: 3 a 30 meses.
Terças e quintas – **Loja:** Lorena
Quartas – **Loja:** Fradique

Espaços Livraria da Vila

Seu evento com mais conteúdo

A Livraria da Vila possui espaços charmosos, aconchegantes e com ótima estrutura para a realização de seu evento. Auditórios multi-uso para palestras, workshops, simpósios, coletivas de imprensa, eventos corporativos, ensaios, treinamentos e muito mais.

Todos os auditórios e teatros possuem infraestrutura moderna com sistema de som com caixas amplificadas, microfones, mesa de som, datashow, tela para projeções.

Informações e orçamentos:
Tel.: 11 3096-4493 - eventos@livrariadavila.com.br

LIVRARIA DA VILA

Teatro Infantil

De 4/4 a 26/4, SÁBADOS e DOMINGOS, às 16h

Chapeuzinho Vermelho... Pela estrada afora

Baseado na clássica história dos Irmãos Grimm, este envolvente espetáculo da Cia. dos Tantos é contada numa nova versão alegre e cheia de surpresas. A pequena Chapeuzinho Vermelho, o Lobo Mau, a mamãe, a vovó e o caçador são encenados numa linguagem atual, mas sem perder a magia dos contos de fadas. Com toque de humor, o espetáculo é ilustrado com uma mensagem ecológica e temas como obediência e internet.

Local: Shopping Pátio Higienópolis

Valor: R$ 30 inteira | R$ 15 meia-entrada

De 4/4 a 26/4, SÁBADOS e DOMINGOS, às 16h

A fantástica história de João e Maria

Nessa adaptação da história dos irmãos Grimm, João e Maria, muito espertos, saem em busca de alimentos mas acabam se perdendo no meio da imensa floresta. O que eles não sabiam é que o perigo se aproximava e uma bruxa iria surpreendê-los. Nesta releitura, a imagem da bruxa má, com nariz enorme e chapéu assustador, é descaracterizada, dando espaço a uma bruxa boazinha e atrapalhada. A peça traz uma reflexão sobre o perigo e o mal, que muitas vezes não são visíveis e podem estar escondidos atrás de boas aparências.

Local: Shopping Pátio Batel de Curitiba

Valor: R$ 30 inteira | R$ 15 meia-entrada

De 4/4 a 26/4, SÁBADOS e DOMINGOS, às 15h

Minha mais que amiga árvore

A peça conta a história de Berê e Pato, dois colegas de escola, amigos e vizinhos que passam as tardes se divertindo sob a copa de uma linda mangueira. Além de enfeitar a rua com sua majestosa beleza, a árvore abriga os passarinhos e faz sombra nos dias quentes. Mas a vizinhança começa a se incomodar com suas raízes, galhos, folhas e cocô de passarinho. Resolvem então cortá-la. Indignados, Pato, que está aprendendo sobre o reino vegetal na escola, compõe uma bela canção-protesto, e Berê faz cartazes para pendurar nos galhos. Em vão. Apenas um milagre é capaz de desfazer o equívoco dos vizinhos e revelar-lhes a importância daquela árvore. A natureza responde de maneira simples e emocionante, interferindo no desfecho da história e transformando os vizinhos de maneira surpreendente.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R$ 30 inteira | R$ 15 meia-entrada

De 11/4 a 31/5, SÁBADOS e DOMINGOS, às 16h

Os Três Porquinhos

Era uma vez..., como todas as histórias começam, três porquinhos. Um belo dia, eles receberam de suas mães algumas valiosas moedas para comprar materiais e construir cada um sua própria casa. Foi uma alegria danada, porque a partir de então todos teriam um cantinho para chamar de seu. Mas eis que na hora da construção alguns materiais não chegaram... e foi aí que começou a confusão.

Local: Galleria Shopping de Campinas

Valor: R$ 30 inteira | R$ 15 meia-entrada

* Programação sujeita a alteração.

Teatro Adulto

De 11/4 a 31/5, SÁBADOS às 20h e DOMINGOS às 18h

Ninguém vai rir

Um obsessivo crítico de arte persegue outro crítico de arte em busca de aprovação de um artigo escrito para uma importante revista. Mas, para não confrontá-lo na crítica, ele inventa uma rede de mentiras com graves consequências que afetam seus alunos, seu cargo na universidade, sua reputação profissional, sua namorada, sua casa e seu destino como escritor.

Local: Shopping Pátio Higienópolis

Valor: R$ 40 inteira | R$ 20 meia-entrada

De 4/4 a 3/5, SÁBADOS às 20h e DOMINGOS às 18h

Fale mais sobre isso

Fale mais sobre isso é um texto que discute com humor a capacidade e o desejo da mudança. Tendo como pano de fundo o consultório de uma psicoterapeuta onde passam quatro personagens distintos, o texto discute e revela angústias, dramas, dúvidas, questionamentos e o desconforto que leva cada personagem a procurar ajuda para mudar. Trata-se de um espetáculo-solo em que a atriz Flávia Garrafa, formada em psicologia pela USP, encena os cincos papéis de maneira dinâmica e divertida e leva para o palco a junção dessas tão antagônicas, porém, complementares, profissões: psicóloga e atriz. Texto escrito pela própria atriz com direção de Pedro Garrafa.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R$ 60 inteira | R$ 30 meia-entrada

Dia 3/4, SEXTA, às 18h

Simplesmente Elis – Homenagem a Elis Regina

A inspiração na Pimentinha e em suas interpretações nos leva a um repertório de uma artista corajosa e inconformada, que, sem máscaras, juntava técnica, emoção e o poder da palavra. Um tiro no escuro que sempre acertava no "Álvaro". Elis. A Oito Notas Produções Musicais, sob produção executiva de Leonor Veras, apresenta os cantores Rogerio Romera, Tulio Zani, Leticia Veras, Biah Carfig e o pianista Sílvio Venosa e suas leituras de Elis Regina. Um show de pura emoção e talento para toda a família, com uma proposta diferenciada e inovadora, que promete momentos inesquecíveis.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R$ 60 inteira | R$ 30 meia-entrada

Dia 17/4, SEXTA, às 20h30

Me dê motivo – Homenagem a Tim Maia

Lincoln Tornado, filho de um dos maiores ícones da *soul music* brasileira, Tony Tornado, apresenta em seu show *Me dê motivo* clássicos do inesquecível e emblemático artista Tim Maia, dono de uma voz incomparável. O artista interpreta canções como *Sossego*, *Azul da cor do mar*, *Primavera* e *Vale tudo*, envolvendo o público com sua *performance* vocal e teatral de muita personalidade e autenticidade. Acompanhado da banda Funkessência, uma das mais respeitadas e conceituadas do cenário paulistano, o *groove* é garantido e a vibração positiva tomará conta tanto do palco quanto da plateia, enaltecendo o nome desse grande artista que foi Tim Maia.

Local: Shopping JK Iguatemi

Valor: R$ 60 inteira | R$ 30 meia-entrada

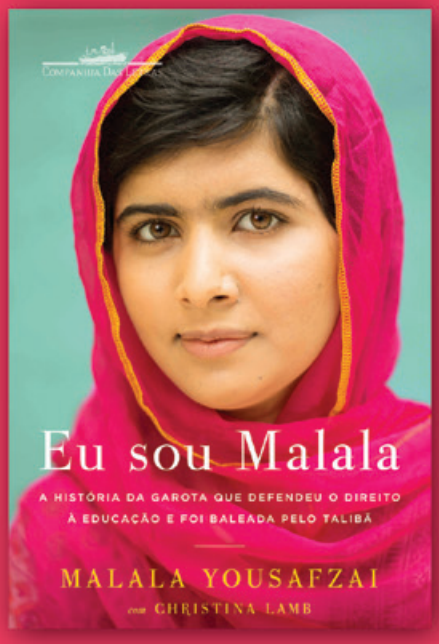
Fotos: Divulgação

TEATRO DA LIVRARIA DA VILA **Mais informações e ingressos:** www.ingressorapido.com.br

A HISTÓRIA DE MALALA CONTADA PARA TODAS AS IDADES

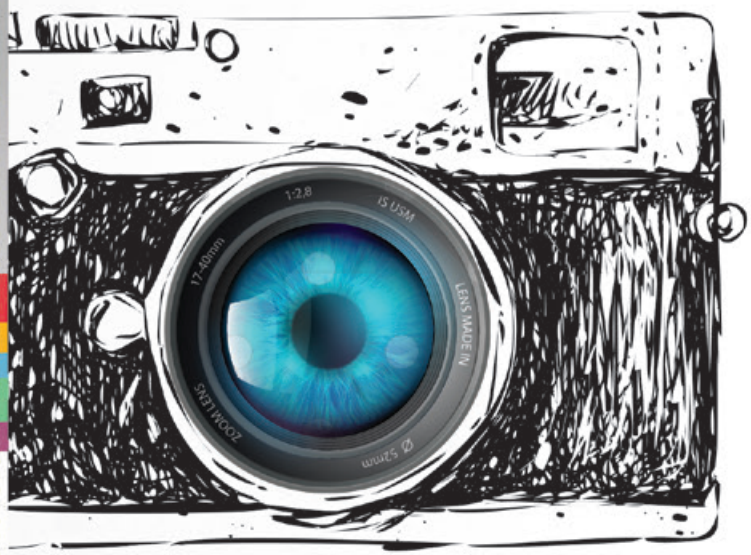
VENCEDORA DO PRÊMIO NOBEL DA PAZ

COMPANHIA DAS LETRAS



Arte através da câmera:
métodos de expressão fotográfica

96 páginas



Estratégias do olhar fotográfico

Teoria e prática da linguagem visual

de Adriano Miranda

A composição de uma imagem exige técnica e conhecimentos de linguagem visual. Para tal, esta obra propõe um caminho didático sobre a linguagem da fotografia.

Criação PAULUS / A PAULUS se reserva o direito de alterar ou retirar o produto do catálogo sem prévio aviso. Imagens meramente ilustrativas.

Nossa palavra é COMUNICAÇÃO

paluseditora.oficial
editorapaulus
paulus.com.br

PAULUS

A TRAJETÓRIA QUE VAI INSPIRAR OS EMPREENDEDORES VISIONÁRIOS

R$49,90

Gente editora

fb.com/editoragentebr

A PARTIR DE ABRIL NAS LIVRARIAS

"COM CERTEZA UM DOS MELHORES ROMANCES DE AVENTURA PARA JOVENS DA ATUALIDADE." *Le Figaro Littéraire*

"UM ROMANCE QUE CELEBRA A AMIZADE ENTRE AS NAÇÕES E COMO ELA PODE TRIUNFAR SOBRE O TOTALITARISMO." *Books for Keeps*

SUCESSO NA CRÍTICA INTERNACIONAL!

UMA AVENTURA INTRIGANTE, REPLETA DE MISTÉRIO E ROMANCE. É IMPOSSÍVEL PARAR DE LER!

VANGO

ENTRE O CÉU E A TERRA

VOLUME 1

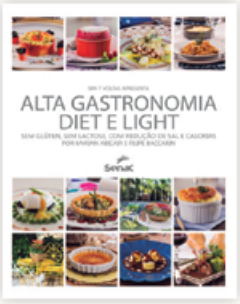
TIMOTHÉE DE FOMBELLE

MELHORAMENTOS

www.editoramelhoramentos.com.br
www.facebook.com/editoramelhoramentos

VEJA O BOOK TRAILER
http://bit.ly/vango-vol1

EDITORA SENAC SÃO PAULO



ALTA GASTRONOMIA DIET E LIGHT

Por Myrian Abicair e Filipe Baccarin

Os autores apresentam aqui receitas sem glúten, sem lactose, com baixo teor de gorduras e com redução de sal que ficam longe da falta de sabor que costuma ser associada à alimentação para pessoas com restrições alimentares. São pratos sofisticados, testados e indicados também para pessoas sem essas restrições, mas que buscam a qualidade e os prazeres sem culpa da boa gastronomia.

NATURALMENTE SEM GLÚTEN

Valérie Cupillard

Valérie Cupillard, autora premiada na França por seus livros de culinária, propõe muitas e variadas receitas sem glúten nem produtos lácteos! Com ele aprendemos a cozinhar com farinha de arroz, flocos de castanha, farinha de amêndoa e a preparar purês de legumes para suflês, massas de blinis com farinha de lentilha, fundos de torta com farinha de amêndoa, etc. Um programa nutricional plenamente compatível com os prazeres da mesa!

ENCICLOPÉDIA DA GASTRONOMIA ITALIANA

Mia Mangolini

Obra inteiramente ilustrada, é indicada para todas as pessoas que desejam dominar técnicas da culinária e preparar as principais receitas da Itália.

ESPESSANTES NA CONFEITARIA

Sandra Canella-Rawls

Nesta publicação, a chef Sandra Canella-Rawls selecionou mais de 250 receitas para aplicar toda a teoria contida na elaboração dos espessantes.
Dividido em quatro partes principais e cinco aplicações, o leitor poderá compreender qual é a melhor maneira de espessar uma mistura seguindo o critério de divisão entre proteínas (ovos, queijos e gelatina) e polissacarídeos (amidos, massas e gomas vegetais).

CONHEÇA VINHOS

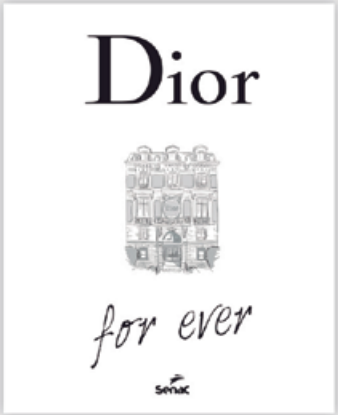
Dirceu Vianna Junior, José Ivan Santos, Jorge Lucki

O crescimento da oferta de vinhos estrangeiros de qualidade levou muitos consumidores brasileiros a desejar conhecer melhor os produtos.
Este livro leva informações às pessoas que querem conhecer essa cultura e aprender a escolher por si o vinho que mais lhes agrade, sem se deixar guiar apenas pelo parecer de enólogos, pelo rótulo e pela ideia de que, quanto mais caro, melhor o vinho.

MATERIAIS SUSTENTÁVEIS, PROCESSOS E PRODUÇÃO

Rob Thompson

Este guia pretende ser uma fonte de inspiração no processo de design sustentável. São abordados os ciclos de vida de materiais e produtos, incluindo a produção, a manufatura e a vida útil das matérias-primas. Muitos processos são explorados em detalhe, entre eles produção em larga escala e artesanal e novas tecnologias. Os estudos de caso demonstram exemplos de práticas sustentáveis.



DIOR FOR EVER

Catherine Örmen

Sempre lançando tendências, Christian Dior buscou inspiração nas flores e nas curvas do corpo feminino e aliou delicadeza em suas criações. Desde a elaboração do New Look, a marca Dior tornou-se sinônimo de elegância, e personalidades do mundo todo passaram a desejar se vestir com a grife. Por meio de fotos e fac-símiles de croquis, convites de desfile, catálogos e material de divulgação, este livro apresenta a pesquisa realizada pela historiadora de moda Catherine Örmen, com quase setenta anos na maison Dior, mostrando a construção e a evolução da marca até as roupas assinadas por Raf Simons.

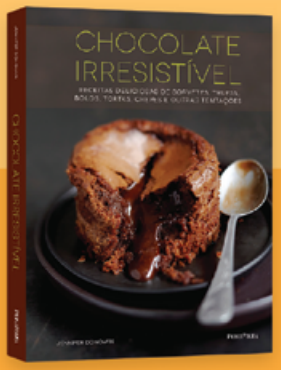
www.editorasenacsp.com.br

Senac

RECEITAS DELICIOSAS PARA REUNIR OS AMIGOS E A FAMÍLIA

PÃES SENSACIONAIS
Anne Sheasby
R$ 49,90

CHOCOLATE IRRESISTÍVEL
Jennifer Donovan
R$ 49,90



CULINÁRIA PARA A FAMÍLIA
Caroline Bretherton
R$ 114,90

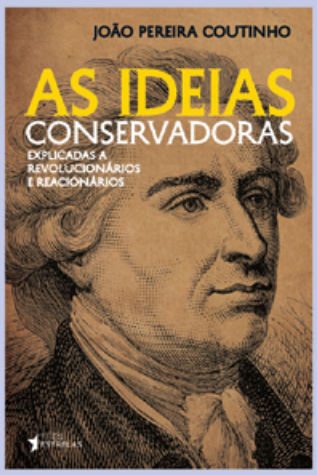
VINHOS: APRENDA NA PRÁTICA A DEGUSTAR A BEBIDA
Marnie Old
R$ 64,90

PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

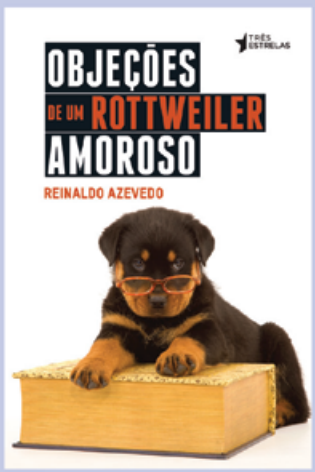
Viva a democracia!

A ESQUERDA QUE NÃO TEME DIZER SEU NOME
Vladimir Safatle
Uma leitura urgente para os que buscam a justiça social.
R$ 19,90

O GOLPE DE 64
Oscar Pilagallo
Rafael C. Rocha
Em HQ, um dos períodos mais turbulentos da história do país.
R$ 34,90



AS IDEIAS CONSERVADORAS
João Pereira Coutinho
O conservadorismo explicado a revolucionários e reacionários.
R$ 25,00

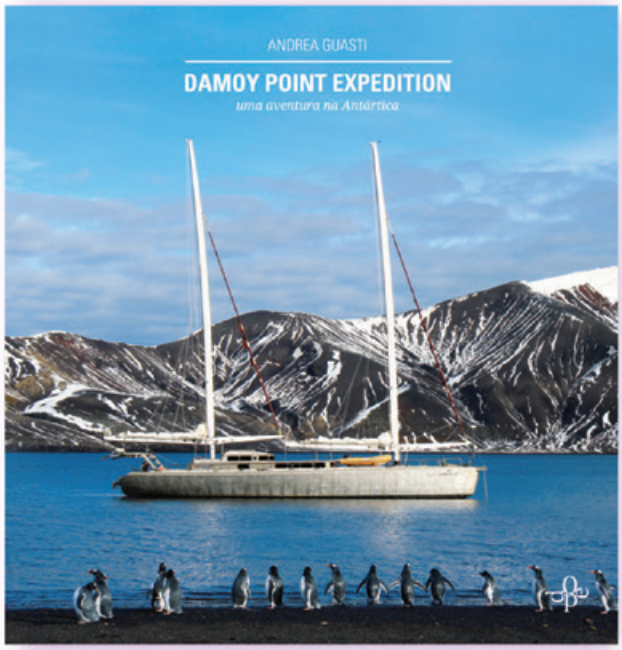


OBJEÇÕES DE UM ROTTWEILER AMOROSO
Reinaldo Azevedo
Os episódios centrais da política na visão do polêmico jornalista.
R$ 25,00

TRÊS ESTRELAS

www.editora3estrelas.com.br | www.facebook.com/editoratresestrelas | @tresestrelas_ed

O empresário Andrea Guasti faz escaladas, já velejou pela Antártica, fez expedições de moto e está sempre planejando a próxima viagem. Ele convida: **"Se você tem vontade, pode fazer o mesmo"**. Saiba como e viaje na leitura de:



ISBN: 978.85.60728.39-8 | Ano: 2013
248 páginas | Capa flexível com guarda | 22x23cm

ISBN: 978.85.60728.46-6 | Ano: 2014
160 páginas | Capa flexível com guarda | 22x23cm

Ofício das Palavras
editora + estúdio literário

Editora - (12) 3911.3737
Estúdio Literário - (11) 3473.7674
contato@oficiodaspalavras.com.br

Amor ao teatro: Sábato Magaldi

Edla Van Steen (org.)

Críticas revelam a história do teatro brasileiro sob a ótica de um intelectual atento ao desenvolvimento da arte dramática

Geraldo de Barros e a fotografia

Heloísa Espada (org.)

Imagens vão desde o processo de criação das Fotoformas (1946) até a produção da série Sobras (1998), e textos trazem dados inéditos sobre a formação do artista

Baré: povo do rio

Marina Herrero, Ulysses Fernandes (org.)

Projeto apresenta o resgate da cultura Baré, etnia localizada em uma região com uma forte desestruturação social

Ética urgente!

Fernando Savater

Reflexões sobre temas atuais, como identidade, tecnologias, protestos, democracia, escândalos, justiça social, consumismo e felicidade

Chegou o novo livro do Padre Marcelo Rossi

Encontre a cura da sua alma

Philia significa amor fraternal, o amor entre pais e filhos, entre irmãos e entre amigos. Em seu novo livro, o **Padre Marcelo Rossi** mostra como o amor philia pode trazer a cura para os males da sua alma, como a depressão, a ansiedade, o medo, o vício, as angústias do desemprego, entre outros. Leia e sinta o poder de ***Philia*** em sua alma.

principium

ELIZABETH LABAN

DA ORDEM AO CAOS

FAROL LITERÁRIO
LEITURA, SEMPRE UMA AVENTURA!
www.farolliterario.com.br

Curta Farol
facebook.com/FarolLiterario

Siga Farol
@FarolLiterario

A editora DCL
está esperando você,
venha conferir nossas
NOVIDADES!

Editora DCL
Ótima escolha. Ótima leitura.
www.editoradcl.com.br

Siga DCL
@EditoraDCL

Curta DCL
facebook.com/EditoraDCL

DCL

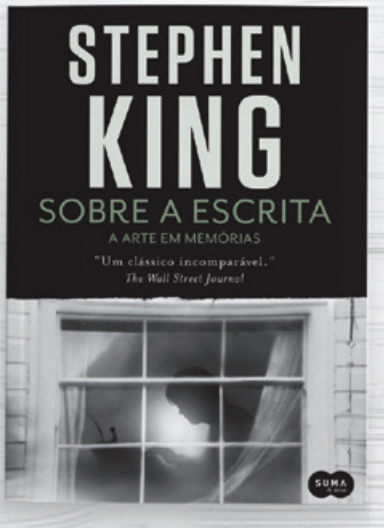
Este romance erótico marcará você feito tatuagem...

Na sua pele

JAY CROWNOVER

AUTORA *BEST-SELLER* DO *NEW YORK TIMES* & *USA TODAY*

vreditoras.com.br V&R EDITORAS /vreditorasbr



SOBRE A ESCRITA

Uma visão prática da profissão de escritor, com relatos da infância e do início da carreira.

ESCURIDÃO TOTAL SEM ESTRELAS

4 contos que revelam o lado mais sombrio do ser humano.

STEPHEN KING PARA TODOS

SUMA de letras

Vila do Leitor
por Marcelo Pitel*

* Ilustrador e designer, Marcelo Pitel tem gosto confesso por linhas simples, sem excessos, e assume influências de grandes mestres brasileiros, como J. Carlos ou Cássio Loredano. Entre outros, seu trabalho ilustra livros como *Desvio de equilíbrio*, de Carlos Kiffer, *Troca de pele*, de Teresa Yamashita, e *História íntima da Leitura*, organizado por Fabiana Turci. Veja mais em marcelopitelestudio.com.br

A página Vila do Leitor é um espaço aberto para todos aqueles que gostam de escrever, ilustrar e fotografar. Todos os interessados em ter seus trabalhos aqui publicados devem enviá-los para o e-mail: **viladoleitor@livrariadavila.com.br**

NOSSAS DICAS

LI E GOSTEI

Januário Viana
Shopping Pátio Higienópolis

Sangue no olho
Lina Meruane

Escrito em primeira pessoa, *Sangue no olho* é a estreia no Brasil da escritora chilena Lina Meruane, saudada por Roberto Bolaño e Juan Pablo Villalobos. O livro conta a história de uma escritora que está ficando cega depois de ter seu olho repentinamente encharcado de sangue, e sofre pela adaptação à nova realidade. A narrativa viaja entre Santiago e Nova York e leva o leitor em um *thriller* de tirar o fôlego.
Ed. Cosac Naify

OUVI E GOSTEI

Suian Barros da Silva
Lorena

Rebel Heart
Madonna

It's only one queen and that's Madonna, bitch! Madonna continua desafiando convenções culturais e sociais, uma artista à frente do seu tempo, conhecida pelo seu trabalho sempre polêmico. O novo álbum é o 13º de estúdio da diva pop e traz o *single Living for love*, entre outras músicas tão incríveis como *Illuminati*, *Devil pray*, *Wash all over me*, *Holy water*, *Bitch I'm Madonna*.
É, sem dúvidas, uma artista que se reinventa a cada álbum.
Universal Music

MAIS VENDIDOS | *março_2015*

CDs

1º Wallflower – Deluxe
Diana Krall (Universal Music)
2º Shadows in the night
Bob Dylan (Sony Music)
3º Chopin – Piano concerto nº 2
Chopin (Universal Music)
4º Tocata à amizade
Yamandu Costa (Biscoito Fino)
5º Smoke + mirrors
Imagine Dragons (Universal Music)

DVDs

1º O grande Hotel Budapeste
Wes Anderson (Fox)
2º Star Wars – Trilogia original
George Lucas (Fox)
3º Star Wars – A nova trilogia
George Lucas (Fox)
4º Caixa de mudança
(Maria Farinha Filmes)
5º Os boxtrolls
Anthony Stacchi (Universal Pictures)

Ficção

1º Judas
Amós Oz (Companhia das Letras)
2º O incolor Tsukuru Tazaki e seus anos de peregrinação
Haruki Murakami (Alfaguara)
3º O homem que amava os cachorros
Leonardo Padura Fuentes (Boitempo)
4º O Pintassilgo
Donna Tartt (Companhia das Letras)
5º O irmão alemão
Chico Buarque (Companhia das Letras)

Não Ficção

1º Jardim secreto
Johanna Basford (Sextante)
2º Bela cozinha – As receitas
Bela Gil (Globo)
3º A economia da desigualdade
Thomas Piketty (Intrínseca)
4º Como ser uma parisiense em qualquer lugar do mundo
Sophie Mas (Fontanar)
5º O capital no século XXI
Thomas Piketty (Intrínseca)

Infantil

1º O que tem dentro da sua fralda?
Guido Van Genechten (Brinque-Book)
2º Gorila
Anthony Browne (Pequena Zahar)
3º Clara
Ilan Brenman (Brinque-Book)
4º Olivia não quer ser princesa
Ian Falconer (Globinho)
5º Conto de fadas
Charles Perrault (Zahar Editores)

Juvenil

1º Manual do mundo – 50 experimentos para fazer em casa
Iberê Thenório (Sextante/GMT)
2º Eu fico loko – As desaventuras de um adolescente nada convencional
Christian Figueiredo de Caldas (Novas Páginas)
3º Diário de Pilar em Machu Picchu
Flávia Lins e Silva (Pequena Zahar)
4º A seleção
Kiera Cass (Seguinte)
5º Otolina e a gata amarela
Chris Riddell (Galera Record)

Importados | *adulto*

1º Where chefs eat
(Phaidon Press)
2º Os Gemeos
Pedro Alonzo (Gingko Press)
3º Genesis
Sebastião Salgado (Taschen)
4º O livro dos símbolos
(Taschen)
5º Andy Warhol: "Giant" size
Dave Hickey (Phaidon Press)

Importados | *infantojuvenil*

1º The true story of the 3 little pigs
Jon Scieszka (Puffin USA)
2º Darth Vader and son
Jeffrey Brown (Chronicle Books)
3º Room on the broom
Axel Scheffler (Macmillan Children's Book)
4º Fantastic Mr. Fox
Roald Dahl (Puffin USA)
5º Diary of a wimpy kid – The long haul
Jeff Kinney (Amulet)

Braskem apresenta WWW.**FRONTEIRAS**.COM

FRONTEIRAS DO PENSAMENTO

COMO VIVER JUNTOS

Num mundo cada vez mais urbano e conectado, nosso destino é viver juntos. Essa nova forma efêmera e fluida de sociabilidade torna a vida um aprendizado de tolerância e cooperação.

TEMPORADA 2015
8 encontros
de maio a novembro
Teatro Cetip-Complexo Ohtake Cultural

VAGAS LIMITADAS

INFORMAÇÕES
4020.2050

VENDAS
Lojas da Livraria da Vila

50% desconto para clientes
Programa Seu jeito de ler
LIVRARIA DA VILA

RICHARD **DAWKINS**
27 MAIO

Biólogo evolucionista britânico. Um dos mais respeitados cientistas da atualidade, defende o evolucionismo e o ateísmo em obras como *O gene egoísta*.

Foi eleito uma das cem pessoas mais influentes do mundo pela revista *Time*.

Após a conferência, haverá o lançamento da sua autobiografia no Brasil, Fome de saber, *com sessão de autógrafos.*

Apresentação
Braskem

Promoção
FOLHA

Patrocínio
HOSPITAL SÍRIO-LIBANÊS
MATTOS FILHO >
Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr e Quiroga Advogados

Empresas Parceiras
Liberty Seguros
BNDES

Parceria Cultural
instituto cpfl
CASA DO SABER

Parceiros de Mídia
revista piauí
GALILEU
CBN

Livraria Oficial
LIVRARIA DA VILA